

NOSSO ANIVERSÁRIO

XX anos

Enfeitamos hoje todos os recantos da nossa alma de pequenos lutadores, requintamos as cordas do nosso coração minúsculo, ajustamos as energias todas do sentir e viver, tudo isso para, respeitosos e gratos, apresentar ao Senhor da Seara a expressão palpante, vital, do nosso agradecimento.

Já quatro lustros nos ficamos atrás, e olhando hoje as sinuosidades da estrada percorrida, a quilômetros dos imprevistos da curva do caminho e julgando dos tropeços vencidos, se encontramos em tudo e tudo, aquela enorme e humilde bondade da misericórdia do Pai.

Amparamos, pois, por esse claro, estimulados por essa estranha e natural força dos Evangelhos, não nos intimidamos ante a perspectiva luscifera de muitos dos instantes que se nos antolham. Mas sempre que eles surgiram, foram, logo depois, seguidos da alegre abertura de luz, para a reposição dos átomos em seus justos lugares. E vinhamos, então, à mente a promessa singular, a maior das promessas na história do mundo: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida».

Em verdade, Mestre, tu não afastaste de nós, nessa jornada de 20 anos, hoje completados, o facho impulsionador da Tua bondade, do Teu poder, da Tua autoridade do quem venceu o mundo. Quantas vezes, na pobreza da nossa alma e na singeleza da nossa tenda, quando o coração estremecia em sobressalto, surgias—disfarçado dentro de nós, encarnando o ânimo, a serenidade, a confiança, a coragem! Outras, Senhor, tu visitavas o nosso lar, passeavas em nossa mente, confortavas nosso coração, pintando aí, pela mão dos mensageiros Teus, portentos panorâmicos de fé, de certeza, da vitória, mesmo!

Não, não foi, Jesus, senão através da Tua discreta e sã orientação, como fizeste ao menino Leonardo, que, nas vestes posturas da luta e da

fadiga, nos sentimos renovados na decisão, esclarecidos no entendimento e encantadoramente alegres, mesmo marejados nos olhos!

E em cada ano que vencíamos, neste mesmo dia, trazíamos as nossas palavras de graças a Ti e ao Pai, de confraternização com os nossos irmãos todos do mundo. Mas hoje, Salvador, o nosso coração como que estoura da grandeza do Teu amor, e o nosso reconhecimento quer brotar na prece terna e dinâmica, na genialidade do afeto que Tu viveste e nos ensinaste.

Tu, Príncipe da Paz, pregaste o que, em substância, viveste; em pecados, preferimos: mas da relação de amor e redenção que Tu estabeleste com o Teu Ministério, não será a Luz do Mundo. Na medida em que se aumenta essa relação, mais estaremos em sintonia com o Teu amor e a nossa voz de frágeis pregoeiros do Teu Evangelho há de consolidar em nosso íntimo, no reinado da nossa nova, o equilíbrio que será a garantia crescente desta «Nova Era», que é Tua.

Que a Tua mão, não que curou aleijados e leprosos, que abriu ouvidos e operou movimentos de salvação; que as tuas mãos, Jesus, mãos que acariciaram os pobres, as crianças e, sobretudo, mãos angelicais que acariciaram a maior e mais santa das Mães; que elas se estendem, Mestre, sobre toda a humanidade, sobre todos os órgãos de divulgação da Tua Verdade, sem distinção de bandeira e crença.

E que, assim sendo, elas continuem espalhadas sobre as nossas modestas oficinas, iluminando nossas inteligências, enchendo de tolerância, amor e perdão o nosso peito e nos tornando mais dignos da Tua Seara. Dispensa, mais, Cristo bom, a Tua bênção aos fundadores materiais e espirituais deste jornal: — a Tua «Nova Era».

O Espírito das Caravanas

JOSE RUSSO

Participamos presentemente da era das caravanas espíritas. Um impulso novo, uma ansiedade vigorosa alimenta todos os pensamentos, dirigindo os corações para o conagrimento supremo do ideal de fraternidade cristã. Tal como outrora o espírito das bandeiras, plantando a cartilha da civilização no seio das tribos abandonadas, visando, sobretudo, a penetração de tão arrojados sacrifícios, implantar o primeiro elo de confraternização humana, hoje, os caravaneiros do bem caminham por outras sendas, visando mais altos objetivos — disseminar o Evangelho do amor e da união.

Denodados e valorosos, fortes e destemidos eram os bandeirantes seduzidos pela miragem que lhes acenava risoiha e promissora pela picada a dentro, sempre mais além, onde as pepitas rebrilhavam a granel e o faiscar das esmeraldas compensavam todo o ingrato labor. Elementos de ligação entre povos desconhecidos, o anseio de fazer fortuna constituía-lhes apenas um incentivo a prosseguir uma rota virgem por entre selvas incultas, berço impenetrável do nativo belicoso.

Em todos os tempos, com predominância em determinados países, as caravanas eram o meio principal e quase único de intercâmbio entre os povos afastados. Até que o progresso viesse reduzir as distâncias, os primitivos recursos de contato com as populações longínquas, não podiam dispensar o trabalho árduo e moroso das caravanas. Mais tarde, com o surto insipitável da ciência em todos os seus múltiplos departamentos, os povos, as raças, as nações do mundo inteiro se encoimaram em constante comunicação comercial, política ou social, qua-

se, face à face no limite de poucas horas.

O trabalho fecundo das bandeiras, abrindo caminho por entre feras bravias, selvas milenárias e agrupamentos primitivos e hostis, rasgou nos o primeiro trilho na vasta rede de conhecimentos novos que hoje engrandecem os povos.

Do mesmo modo, as caravanas, expedições, missões e todo conjunto de homens que sonharam com o ideal da comunidade humana, muito produziram como precursores de uma época que apenas anteviram. Porém é fora de dúvidas que o valor comercial, científico, moral ou religioso resultante dos primitivos meios de aproximação entre os povos e nações, é reconhecidamente incontestável sob todos os pontos de vista, e não há quem desconheça os grandes e variados benefícios em prol da humanidade.

Glória, respeito e gratidão aos nossos antepassados, gloriosos realizadores das bandeiras e das caravanas, sonhadores da solidariedade universal!

Hoje, saltando sobre o tempo em passadas largas, encontramos em face de um movimento que se esboça, inspirado talvez pelos intrépidos chefes das bandeiras e das caravanas, qual seja o de ampliarmos o círculo da fraternidade cristã, promovendo a união da família espírita em todos os quadrantes de nossa pátria.

As caravanas espíritas que se cruzam por todas as cidades, proporcionam, além de maiores oportunidades de se elucidarem mutuamente quanto ao desenvolvimento da doutrina, ocasião de se conhecerem pessoalmente, permitindo idéias e planos, objetivando organizar e discutir projetos



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/1927 a 21/6/342 — JOSE M. GARCIA

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Gerente: Vicente Rêhinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 777

para todas as realizações presentes e futuras.

As sem-nas espíritas, com extensas ramificações pelos conclaves que se realizam, integrando elementos de projeção na doutrina, credenciados pela cultura toda vasada na moral cristã, estão fadadas a interagir qualquer audição por mais numerosos que seja, constituindo no momento a etapa culminante da era decisiva em que os ensinamentos de Cristo terão de vir à tona de todas as perturbações, nada podendo deter a sua marcha iluminadora das consciências.

E esse movimento que vem despertando de um sonho de séculos, começa a preocupar aqueles que se julgavam garantidos por eternos privilégios, atônitos ante a recomendação despretada por inconfindáveis interesses, e que a moderna falange de cristãos se propõe a executar afim de reverter e dar cumprimento à incumbência do Mestre: «de e pregar o Evangelho a toda a criatura».

A gigantesca onda de cougramento da família humana, sob a égide do Evangelho de Jesus, inicia assim a sua jornada a passos vacilantes, mas prossegue com ardor e devotamento. Prossegue, reunindo pelo caminho a legião de almas enganadas por pretenções promessas, confortando as aflições, amparando e iluminando as consciências das criaturas que se afastaram de um Deus partícipista, e cujas esperanças morrem na trolpa da incompreensão e da descrença.

A avalanche renovadora desliza mansamente, sanando as toxinas dos corações cristalizados na fé arenosa das ofertas irrealizáveis e das promessas sem credenciosos. O Cristianismo de nossos dias sairá a campo em busca do extraviado, sequioso de verdade e de justiça, e despedido miseravelmente à margem do caminho. Falará aos corações, ao sentimento e à razão, a mesma linguagem viva, compreensiva e mansa de Jesus; iluminará o entendimento de todos os seres, apresentando a Suprema Justiça que não condena o filho rebelde, que a todos compensa os próprios esforços no sentido de se elevar, que a todos atende e que as suas graças não são monopólio de ninguém.

O Cristianismo do Cristo implantará na terra o reinado ainda afastado da fraternidade humana.

Por isso que nova modalidade de disseminação se espalha como torrente sem dique. Em qualquer lugar onde existir almas a consolar e instruir, aí será o templo de Deus, a igreja viva de Cristo.

E as sem-nas espíritas locais, em permanente entrelaçamento com as caravanas regionais que se encontram, se irmanam, dão a beber aos sedentos a água da mesma fonte, repartem o pão genuíno que desceu do céu, estão capacitadas à conquista imprevista na implantação do Cristianismo em espírito e verdade.

Louvemos ao Mestre que do

“O Maior Revolucionário”

Por Demétrio A. Neto

S. Lucas XII—49-53. *Vim lançar fogo à terra, e que mais quero, se ele já está aceso? Mas tenho de ser batizado com um batismo, e como me angustio até que ele se cumpra! Pensais que vim trazer Paz à Terra? Não, eu vò-lo digo, mas divisão; porque de hora em diante, haverá numa casa cinco pessoas divididas, três contra duas, e duas contra três; estão divididos: o pai contra seu filho, e o filho contra seu pai; a mãe contra sua filha e a filha contra sua mãe, a sogra contra sua nora e a nora contra sua sogra.*

Sem dúvida, Jesus foi o maior revolucionário que a terra conheceu. O seu aparecimento neste orbe veio abalar profundamente o velho edifício despótico de então, que imperava soberano, para o gáudio dos potentados em detrimento dos fracos e humilhados, que sofriam atrocemente pelas iniquidades decorrentes de semelhante regime. Não fôsse a misericórdia de Deus em enviar seu filho unigênito, Jesus, a este vale de dor e hipocrisia, e estaríamos ainda vivendo às escurelhas relativamente às coisas espírituais e, as próprias leis do mundo permaneceriam as mesmas, talvez piores. Como dissera Jesus, Ele não veio trazer a Paz, mas a espada, veio lançar fogo à terra, o qual já estava aceso. Aceso, sim, pelos profetas que O precederam, porque tinham acendido nos corações predispostos ao amor, o fogo sagrado da fé que o Cristo reavivou.

Trouxe, ainda, confusão, porque a sua doutrina veio subverter os costumes degradantes da época, apurando-os; modificar a justiça então iníqua apontando a divina justiça que deve prevalecer àquela.

A luta começou em Belém e espalhou-se a todos os recantos do globo e continuará viva até o fim dos séculos quando sua doutrina estabelecer-se definitivamente entre nós, norteando a todos para o alto e único objetivo—Deus.

Ninguém desconhece, que a falsa e convencional interpretação dos detentores venais das leis mosaicas, pelo seu Código Condutor, levaram muitos dos profetas ao apedrejamento e sacrifícios da própria vida, toda vez que ousavam discordar de seus dogmas. Porém varonis que eram na fé, já mais se deixaram intimidar com suas ameaças.

Grande tem sido a influência moralizadora e balsâmica do Cris-

alto preside a restauração dos seus ensinamentos, e permita-nos que os seus caravaneiros do espaço amparem e orientem os atuais bandeirantes no cumprimento de sua santa vontade, afim de que esta fase que ora se abre à humanidade, possa crescer e medrar em todos os corações, e que os pioneiros da grande cruzada tenham sempre a compreensão dos seus deveres como elementos conscientemente irmanados ao espírito das caravanas.

tianismo na vida social humana. E só à custa de muitos martírios dos legítimos representantes do Mestre que se bateram com ardor na propagação de seus ensinamentos, é que esse legado precioso e divino que prefigura os Evangelhos, chegou a nossas mãos.

É que toda a idéia nova, reformatora dos costumes, quando surge para beneficiar a coletividade humana, sempre tem de esbarrar, não sem grandes choques, com os detratadores conservantistas, inimigos ferrenhos do progresso.

A divisão da família prevista por Jesus no texto supra, de fato, realizou-se e se vem realizando. Basta que lancemos um olhar retrospectivo à dolorosa história do Cristianismo para constatar a infinidade de criaturas que romperam com os seus familiares, entre si, renunciando ao próprio mundo para seguir as pégadas Daquêle que é o «caminho, a verdade e a vida». Os lances dramáticos de suas vidas pelo testemunho do Cristo, atestam, de sobejo, a absoluta certeza que tinham da imortalidade da alma e das compensações oriundas das boas obras. Hoje, graças à sublime doutrina pregada pelo Mestre, as leis se humanizam, os costumes se apuram, e irão se espiritualizando cada vez mais de acordo com a evolução do planeta, porque as sementes do bem já foram lançadas e, elas frutificarão, permitindo na Terra uma vida mais digna.

Imitemos, por conseguinte, este grande revolucionário do amor e do perdão, levando à frente e bem alto, o lábaro da Paz e o facho da fé, contribuindo, assim, para um mundo melhor, cujo arrebol já se faz visível.

São Paulo, 25 de Julho de 1947.

Liros Novos

«OS FILHOS DO GRANDE REI»

Cr\$ 25,00 Cartãoado

«O CAMINHO OCULTO»

Cr\$ 28,00 Cartãoado

Livros de contos infantis, ditados pelo espírito de Yeneranda, por intermédio de Francisco C. Xavier.

«NOVOS RUMOS À MEDICINA» do Dr. Inácio Ferreira Cr\$ 30,00 brochura

FAÇAM seus impressões na Gráfica «A NOVA ERA» e estarão bem servidos.

Archetti, Latorraca & Cia.

Comunicam aos seus clientes e amigos e à praça em geral que acabam de transferir seu estabelecimento para a

Praça Nossa Senhora da Conceição, 570

onde, em novas, modernas e amplas instalações, melhor podem atender aos seus freguezes.

ARCHETTI, LATORRACA & CIA.

Esperam receber, como sempre, a valiosa preferência de Va. Sa. e aguardam a oportunidade de servi-lo, à

Praça Nossa Senhora da Conceição, 570 Caixa Postal, 106 - Telefone, 2-3-4
FRANCA-S. Paulo-L. Mogiana

É de seu interesse conhecer
as mercadorias da

Casa Cruzeiro

a monopolizadora das sedas bonitas

Rua Voluntários, 1097
FRANCA

**Fábrica de
Calçados**

«Regis»

Almeida & Gilurzo Ltda.

Calçados para homens e
crianças — Sandálias de
todos os modelos.

R. Monsenhor Rosa, 969
Caixa 46 — Telef. 1-1-2
FRANCA — E. S. Paulo

**ARTE
BELEZA
CAPRICHOSO**

são as características dos impressos da

Gráfica Renascença

FONE, 6-7

Rotulagem — Convites — Cartões de visitas — Envelopes
Blocos para Cartas — Memoranda.

CARIMBOS DE BORRACHA

Rua Voluntários da Franca, 1080 — FRANCA — Est. S. Paulo

A «**ÓTICA MELANI**»

AVIA

SUA RECEITA DE
ÓCULOS COM
ABSOLUTA
PERFEIÇÃO.

Rua do Comércio, 552
Caixa Postal, 90
FRANCA — E. S. Paulo

Fábrica de Artefatos de

Couro «**Facsean**»

Alves & Moralo

Selaria em geral — Atacado
e varejo — Botas — Canos de
botas — Cortes de botas —
Calçados — Cintos — Pastas.

Loja: Rua Volunt. de Franca, 168
Fábrica: Rua General Osorio, 348
FRANCA — E. S. Paulo — L. Mogiana

A IMPERADORA

de **A. Primon & Cia.**

Fábrica de malas — Pastas escolares, para via-
jantes e pastas em geral. — Cintos, Canos de
botas, perneiras, sacolas, bolsas para notas,
porta-niqueis e artefatos de couro em geral.

Rua Voluntários da Franca, 1229 — FRANCA
Est. S. Paulo Linha Mogiana

Alfaiataria

Silva Irmãos Silva

Confeções finas para ho-
mens e Senhores, etc.

Brins
Linhos
Casemiras
e Zergalbac.

Rua Voluntários da Franca, 705
FRANCA

«**A CAPRICHOSA**»

DE

Gabriel Rodrigues Silva

Roupas brancas e feitas — Lenços, confec-
ções finas, duráveis e elegantes.

Rua Voluntários da Franca, 993
FRANCA — E. S. Paulo — Linha Mogiana

A TRIUNFANTE

Produtos «**TRIUNFO**»

Antonio Alarcon Garcia

INDÚSTRIA DE CALÇADOS E ARTEFATOS
DE COURO SEM PAPELÃO.
MALAS, CANOS DE BOTAS,
PERNEIRAS, SACOLAS, BOTINAS DE FU-
TEBOL TIPO ARGENTINA, PORTA-NOTAS.

Rua General Carneiro, 1450
FRANCA — Est. S. Paulo
Linha Mogiana

Oficina Mecanográfica

Reformas e concertos em geral



CARLOS COMES DE MACEDO

Proprietário-Técnico

Rua Campos Sales, 948
Fone, 330 — FRANCA
Estado São Paulo — L. Mogiana

O. Conta do Padre Doente

Nos meios espíritas vem sendo, de algum tempo a esta parte, passado o conto do infeliz doente.

Muitos confrades, menos prudentes, já foram iludidos, e continuam sendo logrados por velhocos finórios, que encontram na família espírita, ótima fonte de renda, da qual colhem tesouros "gordos" com esforço "magro."

Serve a advertência, por conseguinte, aos menos precavidos.

Já temos recebido carta de indivíduos, que se dizem enfermos internados, às vezes, nesta ou naquela casa de misericórdia, ou residentes nesta ou naquela localidade, e que nos imploram, pelo amor de Deus, lhes remetamos um donativo qualquer... em dinheiro.

As missivas, escritas de forma a sensibilizar as almas mais empedernidas, aparecem enriquecidas de expressões fraternais e comoveiros como as que se seguem: «preza do irmão em Jesus»; «sofredor esta angustiosa moléstia»; «Jesus, o Mestre, recompensará sua santa caridade»; «confiante na sua ilimitada generosidade»; «do confrade e irmão grato, fulano de tal», etc., etc.

Ora, havemos de convir em que nós, os espíritas, unidos e coesos, precisamos envidar os nossos melhores esforços no sentido de se por termo a essa desenfreada mendicância por correspondência. Devemos atender, única e exclusivamente, aos pedidos que nos chegam às mãos, devidamente autenticados pela firma da Diretoria desta ou daquela Instituição de Caridade, ou os seus legítimos representantes. Enviar donativos a pessoas que não conhecemos, é estimular a vagabundagem e a mendicância. E, tenhamos sempre em mente, isso não é obra de veros espíritas.

É óbvio que se, às vezes, são descarados malandros, outros não passam de verdadeiros necessitados, deserdados de bens materiais e atirados ao leito do sofrimento; entretanto, a solução do problema, por implacável que pareça, tem de ser esta: evitar a remessa de donativos.

Combatamos, pois, calma e energeticamente essa virulenta praga, que invade e ameaça assestarear-se de generosos e sublimes corações. Não toleremos, jamais, a prosa, desbaracada, a medrar no campo fértil do Espiritismo. Sempre que um irmão nosso, por escrito, nos faça um apelo, para que o auxiliemos com um donativo qualquer, procuremos informações pormenorizadas a respeito de sua identidade. Aos necessitados, providenciaremos o auxílio que estiver ao nosso alcance financeiro, aos pseudos indigentes, aconselharemos, amigavelmente, a serem menos audaciosos, pois o caso deles não pode ser tratado senão pela polícia.

Alerta, pois, espíritas! Podemos ouvir, enlevados, de Strauss, os «Contos dos Bosques Vienenses», e de Humberto de Campos, ler, despreocupados, «O monstro e outros contos», porém vigiemos, vigiemos muito para não sermos reduzidos pelos maviolos acordos do conto do pobre doente.

ORINDO BÉCHERI

HERANÇA DO PECADO

O LIVRO DAS MAIS SURPREENDENTES REALIDADES ESPIRITUAIS, VASDAS NO ESTILO SIMPLES E ELEGANTE, TUDO PARA O SEU PRAZER E EM BENEFÍCIO DA CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC" DE FRANÇA. — *Leia logo esse livro de JOSÉ RUSSO, pedindo-o à Livraria de "A Nova Era" — Rua Campos Sales, 929 — França, Estado de S. Paulo — Brasil — Linha Mogiana*

"Goiaz Espírita"

Sob a direção dedicada e idônea dos confrades A. C. Barros, O. A. Bastos e J. Nicolau, veio à luz o primeiro número de «Goiaz Espírita», editado em Goiânia, progressista Capital goiana. Constitui o acontecimento auspicioso fato nos meios espíritas de Goiaz, onde, de há muito se fazia sentir a necessidade de maior meio de divulgação do Espiritismo.

Está, pois, a imprensa espírita de parabéns com o aparecimento de mais esse colega de lutas, para o qual formulamos sinceros votos de vida longa e próspera, sob as bênçãos de Jesus.

Educandário Padre

Zabeu do Itaim

Rua Viradouro, 83 — Bairro de Itaim S. Paulo

Esta Entidade, que se acha no seu período de organização e vem se constituindo sob os auspícios do Centro Espírita Felix e Aquino «Amor e Caridade», elegeu, em assembleia geral realizada a 5 de outubro p. passado, a seguinte diretoria para reger os seus destinos: Presidente, Caciada R. Francisco; Vice-presidente, Estevam Mathy; 1. Secretário, Inácio Giovanni; 2. Secretário, Wilson Onofre da Silva; 1. Tesoureiro, Maximiliano Rinaldi;

2. Tesoureiro, Jason Monteiro Galimberti; Procurador, J.R. Raul Renato Cardoso de Melo Tacundiva; Oradores oficiais: Francisco Dias de Almeida e Jose Bernardoni.

Você já possui?

LIVROS VALIOSOS

«No Mundo Maior» — pelo médium Francisco Cândido Xavier, ditado por André Luis.

«Novos Rumos à Medicina» de Dr. I. Ferreira — br. \$ 30,00.

«Volta Bocage» — por Francisco Cândido Xavier.

Corle e alta Costura?

Adquira então o

METODO «VÓGUE».

O mais fácil, o mais completo, o mais prático. Peça pelo reembolso postal à Livraria de «A Nova Era». Rua Campos Sales 929. FRANÇA — E. S. Paulo — Mogiana Preço \$100,00 — Fascículo de apontamentos \$15,00

Já se encontra à venda o Almanaque «d'O PENSAMENTO» para 1948.

Passamento

Em Serra Negra, onde residia há longos anos, desincarnou, a 21 de outubro p. passado, às 22,30, o espírito de nosso confrade Miguel Costa. O transulado era pai de nossos amigos Benedito, José e João Costa e deixou viúva D. Carolina A. Costa, sua fiel e dedicada companheira de lutas na vida terrena.

Esprito dotado de uma fé viva e inabalável na existência de Deus e na continuidade da vida após a morte, fez a sua passagem como um verdadeiro cristão, permanecendo calmo e sereno, resignado e crente mesmo no momento de seu desencarne.

O confrade Miguel foi um grande amigo do Casa de Saúde «Allan Kardec» e desta folha, às quais ele sempre fazia questão de auxiliar, sem que o seu nome aparecesse.

Rememos, pois, com esta singela nota, uma simples porém sincera homenagem ao seu bondoso espírito ora liberto dos flâmes terrenos, rogando ao Altíssimo lhe conceda muita paz na nova existência que vem de encetar.

Reincarnação

O Lar de nossos presos confrades Atlas de Castro e D. Maria Amália, residentes no Rio de Janeiro, em 24 de outubro p. passado foi enriquecido com o nascimento de mais um robusto garoto, que recebeu o bonito nome de Luiz Fernando.

Aos progenitores os nossos sinceros parabéns e ao espírito recém-encarnado nossos votos de próspera vida terrena, sob as bênçãos do Altíssimo.

Têm Razão?

OBRA de estudos comparativos entre o que se tem dito nos círculos médicos sobre o Espiritismo e o que de fato existe. Notável trabalho de autoria do Dr. Inácio Ferreira, com 400 páginas.

Encadernado Cr\$ 40,00

Brochura Cr\$ 30,00

Impressos

em cores, confeccionamos com máxima perfeição e presteza

Rua Campos Sales, 929 — fone, 3-1-1

"Consolador"

Com farta e variada colaboração, recebemos o primeiro número da revista de espiritismo, «Consolador», mensário de difusão da doutrina Espírita, que vem à lume como órgão oficial da Coligação Espírita Parana Santa Catarina, entidade esta fundada em março de 1945, logo após a celebração, em Curitiba, do memorável Congresso Espírita Parana Santa Catarina.

O Coligação, não satisfeita com o muito que já vem realizando desde a sua fundação, aventou a idéia de criar esta revista, que recebeu o nome sugestivo de «Consolador», destinada a incentivar o estudo e a prática do Evangelho de Jesus.

A boa direção do órgão já se acha assegurada pela competência de seus diretores e colaboradores, dentre os quais destacamos, com imensa satisfação, os nomes dos confrades Armando Blum, Honório Mello, Aurélio Fica e Manoel Alves Quadros, já bastante conhecidos na imprensa espírita.

A novel publicação desejamos, pois, muito progresso e que Jesus a ampare na difusão de seu largo programa de pregar o bem e difundir a verdade.

UM QUADRO INQUISITORIAL

*Noss'alma se apavora ao contemplar,
Uma sombria sala de tortura,
Onde lá o herege a "culpa" confessor,
A qual de si em vão tirar procura.*

*E ali via-se um corpo a chamejar,
E mais outro, a engulir pez em fereira,
E o "santarrão" a cruz a lhes mostrar,
Parecendo ostentar uma alma pura!*

*E Jesus todo o mal a presenciar,
Aspirava contudo só brandura,
Pois que ensinou a todos só amar.*

*E a Inquisição a fé a repudiar.
Mas, não é co'a fogueira, é com doçura,
Que se deve ao bom Deus glorificar!*

ANTONIO ZÁCCARO

Comemoração

Da «Confederação Espiritista Argentina» recebemos atenciosa comunicação de ter se constituído, em Buenos Aires, uma comissão que agrupa todo o movimento espírita argentino, para organizar o programa de comemorações pela passagem do Primeiro Centenário das Primeiras Manifestações Espíritas na América, ocorridas em Hydeaville (U. S. A.) e que terão lugar em março do próximo ano de 1948.

A celebração terá por fim clarear ao público em geral e aos espíritas a recordação magna dos extraordinários fenômenos médicos produzidos por intermédio das memoráveis Irmãs Fox, e que marcam, em verdade, a iniciação do Espiritismo como doutrina revolucionária.

das idéias imperantes com relação ao destino das criaturas.

Os nossos irmãos argentinos, estão, portanto, inteiramente empenhados para que a aludida comemoração tenha o maior êxito possível, e, por isso mesmo, intermédio, faz um apelo a toda imprensa espírita afirmando que a idéia tenha a repercussão que merece e seja celebrada em todos os países do mundo, como justa e merecida homenagem a Allan Kardec, codificador da doutrina espírita.

Edição de hoje, 14 páginas

Abrigo Baturia de Poá

A assistência social no que diz respeito à proteção e amparo à infância abandonada, de nossa terra, está ainda no início, entretanto, com promessa de grande desenvolvimento, graças à compreensão que a todos vai assando presente.

Há muitos abrigos e orfanatos confiados a certas ordens religiosas onde, para a criança ser admitida e amparada a primeira condição é ser filha de pais que professa

vam ou professam a religião da instituição protetora. Conhecemos em certa cidade mineira, abrigo de crianças abandonadas e mesmo colégios religiosos pagos onde, para a matrícula, essa é a primeira condição, colégios onde, quando o menino ou a menina, graças a uma ordem governamental, consegue um lugar gratuito, ou a criança adotada e professará a religião do colégio, ou não poderá continuar estudando, colocando a ditretoria outro menino ou menina em seu lugar. Não está certo; a caridade não cogita da cor ou do modo de pensar religioso do candidato ao seu gesto.

O ABRIGO BATUIRA, de Poá, subúrbio de nossa Capital, há

muitos anos vem praticando a verdadeira caridade, prestando grandes serviços à infância desvalida e abandonada, amparando crianças entre 6 meses e 16 anos de idade, independente de cor ou religião dos pais.

Extraordinário trabalho de assistência social vem realizando, desinteressadamente e nos moldes da verdadeira caridade, acolhendo as crianças que batem às suas portas, sem cogitar da religião ou da cor da epiderme dos pequenos ou de seus pais.

É digna de nota, pois, a inauguração de um novo pavilhão, realizada no dia 14 de Setembro próximo, pavilhão esse que irá comportar mais 40 crianças abandonadas e necessitadas de abrigo.

Para frente, ABRIGO BATUIRA, empunhando a bandeira da caridade, para frente e para o alto, praticando a verdadeira caridade; que o governo e o nosso povo caridosos procurem sempre ajudar e se abrigar em seu procurado, na medida de suas posses, resolver a questão da assistência social infantil em nossa terra.

(Campinas, agosto)

JUVENTUS

ALMANAQUE DO "PENSAMENTO" PARA 1948

Para o ano de 48, com mais variadas seções, com amplo repertório de informações úteis, além do habitual programa de dados científicos, filosóficos, literários, práticos e usuais. O lavrador ou o comerciante, o industrial ou o operário, todos encontram nesse volume tradicional, em 36.ª edição aquilo de que precisam — PREÇO Cr\$ 5,00. Pedidos, pelo reembolso ou não, à Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Sales, 929 — França — Est. de São Paulo — Caixa Postal 66.

Chapelaria São José

LAVAGEM
e tingimento químicos. Adquire o feltro industrializado e arma chapéus deliciosamente elegantes. É eficiente e zela dos interesses do cliente.

PROPRIETÁRIO:
JOSÉ FELICIANO

Rua Saldanha Marinho, 385 — FRANCA
Estado de São Paulo

LIVRARIA CULTURA

Papelaria—Artigos para escritório—Artigos escolares—Métodos—Músicas—Perfumarias—Artefatos de couro e miudezas em geral.

Artigos de esporte — Instrumentos de corda e seus acessórios. — Livros pelo reembolso postal.

Enio Franco Pucci

Praça Barão da Franca, 262 — Caixa Postal, 49
FRANCA — Estado de São Paulo

CALÇADO

«São Jorge»

Fábrica movida a eletricidade.—Material de 1ª ordem.—Maquinários modernos

Produto sólido e elegante.

BARTOLE & CIA.

Rua Saldanha Marinho
714-Franca-E. S. Paulo

Serraria - Carpintaria - Marcenaria - Depósito de Madeiras

Officinas e Depósito:
Rua General Osório, 885 - Fone. 4
Est. São Paulo - FRANCA - L. Mogiana

Vicente Japaulo



FÁBRICA DE MÓVEIS

escolares—escritórios—teatros—sala de jantar—dormitórios, etc.

VIGAMENTOS EM GERAL



RIPAS — CAIBROS — VIGOTAS
SOALHOS — FORRO — ETC.

SEMPRE EM STOCK:

CEDRO — IMBUÍ — PINHO
E CABRIUVA

Farmacia Brasil

JOSÉ RODRIGUES DA SILVA & CIA. LTDA.

Completo sortimento
de drogas e produtos
farmaceuticos.

Perfumarias nacionais
e estrangeiras e artigos
de toucador.



Rua Voluntários da Franca, 170.

Fones: Farmacia 3-5-6
Residencia 1-3-2

FRANCA—Estado de S. Paulo—L. Mogiana

Fabrica de Calçados “SÃO LUIZ”

(Calçado Grosso)

Irmãos Palermo

Rua José Bonifacio 469 — Franca
Linha Mogiana — Estado de São Paulo
Caixa Postal, 96

Fabrica de Calçados de LOPES

José Antonio Lopes

Voluntarios da Franca, 641

FRANCA—E. S. Paulo

LOPES o bom Calçado —

CASA POLO

R. Major Claudiano 754

Oficina eletro-mecânica.
Material electrico em geral
Refrigeradores e acessórios.
Motores. Transformadores.
Dinamos. Usinas hidro-eletricas.

Caixa Postal, 132
FRANCA — L. Mogiana
Estado de São Paulo

Fábrica de Calçados

DE

João Palermo & Filhos

Caixa Postal, 101
Rua Ouvidor Freire, 692

Linha Mogiana
FRANCA

Calçados «MODELO»

Fabricação esmerada
e sem papelão

Irmãos Flaussino

Rua Marechal Deodoro, 556
FRANCA
Estado de São Paulo
Linha Mogiana

A BOA COMPANHEIRA

A calma; a serenidade de gestos e atitudes; não revelam apenas uma boa saúde mental e um temperamento equilibrado, mais, também, indiscutível superioridade de espírito.

Os impulsivos, os irrequietos e os irrefletidos, quando não são prejudiciais aos seus semelhantes — o que acontece com frequência —; são, sem dúvida alguma, constantemente prejudiciais a si mesmos.

Coisa que todos sabem, é claro.

Mas, nas duas comunicações que seguem, primorosas no fundo e na forma, encontraremos uma esplêndida lição sobre as excelências da calma; motivo por que nos abalamos a pedir aos confrades de «Nova Era» a sua divulgação, convictos de que os seus luminosos conceitos a todos beneficiarão.

As comunicações foram recebidas em círculo familiar desta capital, em 17 de Setembro passado; sendo também interessante assinalar as condições em que foram obtidas, tratando-se, como se verá, de comunicações sobre o mesmo tema, por métodos diferentes.

Primeira, recebida por intermédio da senhora M. C., foi transmitida primeiro oralmente, e a seguir, reproduzida psicograficamente, palavra por palavra, ponto por ponto. É uma das características desta médium: reproduzir pelo lápis as comunicações orais que transmite.

A segunda, recebida com intervalo de poucos minutos da primeira, foi transmitida pela senhora A. Prado, e, como se verá, não só aborda o mesmo tema, como o amplia, oferecendo-nos as duas uma bela lição preñe de fecundos ensinamentos e salutares conselhos.

Eis a primeira comunicação:

Meus irmãos

«Que a paz de Nosso Senhor esteja sempre neste ambiente, aliviando as vossas almas das vicissitudes da vida terrena.

O sossego, meus, irmãos, é um amigo precioso, sempre querido por todos. Porém, para que ele apareça, é necessário dar-lhe uma companhia: a calma. Então as vossas almas conhecerão o valor da tranquilidade resultante de ambos.

Meus irmãos, a calma é uma amiga bondosa, inteligente, e indispensável para que vossas consciências possam ter sossego após a resolução dos atos importantes da vossa vida. Só podéis resolver satisfatoriamente vossas questões, quando acompanhados pela calma. Ela vos proporciona um campo vastíssimo de regeneração, por meio de boas ações, de palavras sensatas, enfim de conselhos e atos dentro da moral evangélica. Jamais as ações praticadas sem calma, vos poderão oferecer no futuro o sossego de espírito almejado por todos. Então surge o arrependimento, resultante da falta de calma.

Meus irmãos, a calma resolve com inteligência os problemas difíceis; as situações perigosas; tendo ainda a propriedade de facultar-vos inspirações boas daquelas que, do espaço, procuram ajudar-vos.

Meus irmãos; tende calma, para que o arrependimento jamais invada as vossas consciências, fazendo sofrer vossas

almas já repletas de noções evangélicas.

Jesus, nosso Irmão, Mestre, Guia, e Protetor, foi sempre bondoso e calmo em todos os momentos da sua passagem terrena, por isso teve no futuro sossego e felicidade.

Meus irmãos; que a calma seja sempre vossa companheira inseparável, para que o sossego espiritual vos acompanhe também, e a felicidade vos aguarde no futuro.»

Paz

João Pinto

Eis a segunda:

Deus convosco, meus irmãos. «Não será demasiado insistir convosco no mesmo ponto da comunicação do espírito que me precedeu. Sim, meus caros; quantas vezes a falta de calma traz para vós as mais dolorosas consequências?!...

Quantas vezes a falta de calma faz com que as vossas ações fujam aos seus princípios evangélicos?!...

Quantas vezes a falta de calma faz com que as vossas palavras firam corações sensíveis?!...

Procurai, pois, cultivar em vossas almas este estado de calma que vos há de conduzir à meditação; e esta vos levará ao Pai; pois que só a meditação vos pode a Ele levar, e não o barulho do mundo ou o de vossas almas.

Calma, muita calma, afirmem de que vos possais afastar bem da animalidade do felino ou da insânia do despota. Calma para que o sossego possa vir habitar em vosso espírito e possais estar em condições de serdes unidos com o Cristo, como Uno com o Pai é Ele. Calma para que possais experimentar paz de espírito e paz de consciências.

Calma para a vossa saúde; seja íntegra, como a vossa felicidade.

Ao contemplardes a natureza em suas múltiplas manifestações, a sensação que tendes é de grande e duradoura calma.

Vede o pôr e o aparecer do Astro Rei: que calma e que grandeza e suavidade de calma em todo o seu movimento!

Que calma!

Que lição grandiosa para vós! Quanta luminosidade, quanta vida espalhada por este grandioso corpo celeste. Sem ele não viveríeis; sem ele não viveriam os vegetais; sem ele não viveria o vosso mundo: vegetais, animais, homens, de-

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas cadeias, ou se enostam às portas frias das cascas.

PENSE, amigo! E mande sua oferta à

COMISSÃO PRÓ ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA
E. São Paulo — L. Mogiana

«A BOMBA»

Completo, em 30 de outubro p.p., seu vigésimo terceiro ano de laboriosa existência a nossa colega «A Bomba», dirigida e redatorada pelo sr. Hygino Nascimento. Ao seu diretor redator, nosso particular amigo, enviamos nossos cumprimentos, embora tardios.

Lourenço Bianchi

Levamos ao conhecimento de todos os nossos assinantes e afeiçoados da Casa de Saúde «Allan Kardec», que o sr. Lourenço Bianchi deixou de fazer parte do quadro de nossos representantes, o que fez por sua livre e espontânea vontade.

No ensêjo deste aviso, queremos tornar público o nosso reconhecimento ao confrade Bianchi, pelo muito que ele fez em prol de nossa folha e da Casa de Saúde, portando-se sempre com honestidade e boa vontade, durante longos anos que prestou suas atividades à causa de nossas instituições. Que Jesus o ampare no novo setor de trabalho a que foi chamado a servir, são sinceros votos que formulamos.

«Terra Sem Deus»

Iniciamos neste número a publicação, em rodapé, do romance mediúnico «TERRA SEM DEUS», de Francisco Spina. Trata-se de um dos muitos romances em que a ha consistido partes minúsculas de vidas tantas. Por aí se verá, mais uma vez, o quanto é trágico o ódio e se pode aquilatar do papel superior das forças do bem, modificando a criatura, ao mesmo tempo que a adrestra e lhe afina as cordas espirituais. Acompanhe —, pois, leitor, amigo, essa história, com cujo ensino vasado em língua gem simples e amena, muito ha de lucrar você.

Caixa Econômica de Franca

Transcorreu em 23 de outubro próximo passado o trigésimo aniversário da Caixa Econômica do Estado, nesta cidade. Ao seu diretor, sr. Ulysses Miranda, bem como ao seu Conselho, nossas felicitações, mesmo atzadas.

«Herança do Pecado»

é realidade surpreendente. Leia o.

sapareceriam se ele deixasse de existir; no entanto quanta grandiosidade em sua calma movimentação!

Quanta! Em toda a Natureza há calma: na imensidão dos céus, como na vastidão dos mares, como no alcantilado das serranias. Em tudo: calma, muita calma.

Calma, pois, em vossas almas, para que edifiqueis a vossa própria felicidade: felicidade que não morrerá porque viverá unida às vossas almas — na paz espiritual.»

Realmente. Para quantas criaturas, mesmo das bem espiritualmente preparadas, a calma não é ainda uma árdua conquista? E, no entanto, essa conquista é uma necessidade, para que dominemos os nossos ingêntos pendores de inferioridade.

TITO DE SOUSA E MELO

CANTO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

(Da Juventude Cultural Espirita de Franca à Juventude Espirita do Brasil)

EDIFICANTE RESULTADO

Ainda sobre a «Segunda Semana Espirita de Franca»

Conforme tivemos ocasião de relatar, neste mesmo conto, em nossa edição anterior, constituía um acontecimento amplo e marcante a «Segunda Semana Espirita de Franca». Tivemos como consequência salutar desse conclave um punhado de ideias úteis e proveitáveis. Pois no ensejo de trazer conhecimentos com novos confrades de outros lugares, que aqui acorreram para viver conosco esses minutos espirituais e de reverência a Deus e a Jesus, muito aproveitamos dos trabalhos realizados durante os 8 dias dessa festa inteiramente cristã. Todas as juventudes representadas nesse conclave de espiritismo em nossa região, trouxeram, pelos seus elementos de representação, o estímulo bom em colaborações fecundas e produtivas. E assim tivemos ocasião de sentir, nesse entendimento de ideias e aspirações, o mesmo anseio que nos une em torno da Doutrina do Mestre.

Depois de termos a palavra escutada de Silvino Marconi, de ouvir o distinto mentor da Juventude uberabense — o querido Emanuel Chaves, de aprender muita coisa pelas lições do dr. Wilson Ferreira de Melo, de sentir a argumentação sadia de Vinícius, de admirar ainda mais o talento ímpar de Corina Novellino, de apreciar a eloquência valorosa de Tte. Alberto Lopes, devemos pensar nessa outra bela exposição dos valores novos.

E vamos recordar da bonita exposição literária de Maria Tereza, representando a Juventude Espirita de Barretos, de Clovis Cesar, falando por Uberlândia e demonstrando sua capacidade em seus conhecimentos sobre doutrina, de Clever Novais, de Uberaba que, além de poeta sensível, nos deu coisas «surpreendentes» de seu talento afinado com as belezas da doutrina. E estava, também, reservada para nós a oportunidade feliz de conviver e apreciar

esse novel orador que é Mario Nascimento, de Ribeirão Preto, esperança e realidade da juventude espirita. Vicente S. Neto foi a nota alegre e jovial dos dias todos e, por fim, os representantes de Araxá — John Noli e José Maria. Um trazendo para seus irmãos de Franca o trabalho que se tem realizado naquela cidade mineira, falando de suas convicções e da certeza que animam suas almas; outro dirigindo firme de sua profissão de fé e da sua crença robusta no idealismo do Cristianismo Redivivo. Ainda nesta semana tivemos a grata satisfação de ouvir uma exortação da Prof.ª Maria R. Novellino, quando, no dia que antecedeu ao início do conclave, falou a elementos que integraram a «Juventude Cultural Espirita de Franca», e dando-nos uma lição de profundos ensinamentos evangélicos. Depois, com um complemento edificante, a palavra do confrade dr. Novellino que, num dos dias, abordou interessante tema sobre a Juventude Espirita e seu papel no futuro. Tivemos também o que tivéssemos uma grande compensação nos esforços despendidos para a realização da «Segunda Semana Espirita» em nossa terra. Tudo confluía admiravelmente para que a beleza desse movimento falasse do animo das entidades que, decididamente, estiveram trabalhando para realizá-lo com uma vantagem de sentir o Espiritismo dos Vivos.

A «Juventude Cultural Espirita» e o «Grêmio Espirita de Franca» devem estar, nesta hora, rendendo. Graças a Jesus pelo êxito dessa difícil empreitada. E é do resultado animador desses dias, que formam o marco de esperança e convicção é que deve estar sempre para todos os espiritas francanos o convite a outras festas de confraternização como símbolo de gratidão à Doutrina que nos tem cercado de tantos benefícios...

ATÉ QUANDO?

Mais um 2 de novembro... Mais uma «época» para o mundo civilizado!... Mais uma manifestação de dúvida e incerteza para aqueles que, prestando aos mortos suas homenagens, se distanciam das recomendações evangélicas. E não querem ver outra coisa, senão o sentir o embotamento da crença, que materializa as coisas para dizer do gesto sentimental do coração. As religiões dominantes apregoam que a alma é imortal e que a vida continua após a morte. No entanto, não esclarecem devidamente seus adeptos, fazendo-os sentir o inútil dessas exterioridades dolorosas!...

As flores custosas, os túmulos ricos e expressivos atestam, contudo, para esse materialismo religioso que, no cimiterio, não se igualam as criaturas. E acresce, ainda, que os mais favorecidos na vida, terão lugar melhor pela sua situação financeira, porque o dinheiro é meio de adquirir indulgências e outras sortes de salvação.

E parece que nisso não ha, menos, a noção de querer agradecer a Deus!

Quando Jesus disse: «Meu reino não é deste mundo» e demonstrou a pouca valia das coisas terrenas, foi para que suas palavras ficassem eternamente conosco. No entanto, ha os que, com suas atitudes e praticas, expõem seu parecer que se resume nisso: o que o Cristo disse foi numa época muito distanciada e hoje são ensinamentos arcaicos, que não dão conforto e nem esperança...

O que vale é o corpo. E os cemitérios se enchem de pessoas saudosas de seus entes queridos, que ali lhes levam flores, como se enfeitar ossos ou beijar o pó

dos que se tornaram pó, representasse coisa melhor do que o próprio espírito da Doutrina do Mestre.

Quando essa gente calcular que os crematórios futuros porão um ponto derradeiro a essas homenagens, quase sempre de vaidade, ha de mal dizer os homens por vê-los tão herges. Mas, afinal, serão eles justos por que igualar, num forno, todos os humanos numa só cinza que terá a mesma cor, a mesma qualidade...

Enquanto esperamos por isso, vamos tentar falar ainda que o que se vê nos dias de finados não coaduna de forma substancial com os ensinamentos de Jesus. E a idolatria aos túmulos, às sepulturas, é uma consequência de um defeito milenar dos povos, idolatria essa que o mundo atual modernizou e comercializou...

TORIBA ACÁ

FORMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Nide Marcondes — da «União da Juventude Espirita» anexa ao Centro Allan Kardec, de Campinas — E. S. Paulo.

Dissa alguém, com muita sabedoria, que um país se faz com homens e livros. O bom livro é uma dádiva do céu. Custa-nos tão pouco e nos proporciona grandes benefícios. Mede-se a cultura pe um povo pelo número de escolas, laboratórios e bibliotecas que possui. Jamais devemos esquecer da formação de bibliotecas nas escolas, centros e associações de toda a natureza. A Juventude Espirita do Brasil deve empenhar-se na benemérita cruzada de educação pelo livro, difundindo-o por toda a parte; contribuindo, assim, para a elevação cultural da nossa gente. Eis uma tarefa meritoria, que deverá ser feita com ardor. O livro é o fio da vida, que se inflama facilmente na moçidade, produzindo energia e entusiasmo, quando bem dirigida, realiza maravilhas, mormente quando é aplicada a serviço da humanidade.

A influência do livro como estí-

(Continua na 8ª página)

FÁBRICA DE
LADRILHOS
MOSAICOS
em todas as cores



Escritório: Rua Marechal Deodoro, n. 389

Fábrica e Depósito:

Rua Campos Sales, n. 72 — Fone, 3-6-2

FRANCA

Estado de São Paulo

TECNICO DE CONSTRUÇÕES

PLANTAS e ORÇAM-
ENTOS, SEM COM-
PROMISSO.

ANTONIO SILVA LIMA

Construtor — Projetista — Licenciado

Construções — Pinturas — Reconstruções

DEPÓSITO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

EXECUTAM-SE PRO-
JETOS EM QUALQUER
ESTILO.

PREMIADA FÁBRICA DE FÓGOS "ÁNGELO SCARABUCCI"
LICENCIADA PELO MINISTÉRIO DA GUERRA
FUNDADA EM 1901
IRMÃOS SCARABUCCI LTDA.
FRANCA

Estado de São Paulo—L. Mogiana

Fabrica e Depósitos:

Altos da Santa Cruz

Endereço Telegr. "SCARABUCCI"

Escritório: Rua Comandante Salgado 643
C. Postal, 142 - Fone, 1-2-8



MORTEIRO POPEYE — TIRO CANHÃO

Casa Hygino

(Tradição do Comércio Francano)

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1182

CAIXA POSTAL, 16 — **FRANCA** — E. S. PAULO

Hygino Caleiro Filho

Tecidos e Armarinhos em Geral. — Secção
de Secos e Molhados.

Casa Bancária «HYGINO CALEIRO»

Operações bancárias em geral

Escritório Técnico-Comercial

WALTER ANTONIO DE OLIVEIRA

Rua Major Claudiano, 1088 - Telefone, 43

Auto-escola—Agencia do serviço de auto-lotação de Franca, Ribeirão Preto, Barrinha—Serviço completo de impostos de quaisquer espécies, inclusive de licenciamento de veículos em geral - Habilitações de motorista profissional, amador e outros.

WALTER ANTONIO DE OLIVEIRA

FRANCA—L. Mogiana

(Despachante Oficial)

Estado de São Paulo

IDEAL

Artefatos de Couro

Rua Tiradentes, 229 — Caixa Postal, 109

Anderson Lourenço

L. Mogiana - E. S. Paulo

FRANCA

Alfaiataria Santo Antonio

PEDRO FARIA

Rua Voluntários da Franca, 963 — **FRANCA**

FICANDO CONTENTE,
CONTE AOS SEUS AMIGOS.
CASO CONTRÁRIO,
RECLAME COMIGO.

Alfaiataria Santo Antonio
Elegancia, Arte, Distinção.

A «SELETA»

Bar — Bonbonnière — Charutaria

Vinhos — Conservas — Frutas

Aceita encomendas de Doces e Salgados para batizados, casamentos e festas em geral.

Trevisani & Guasti

Praça N. S. da Conceição, 666 — Fone. 4-0-3
FRANCA — Estado S. Paulo

A Elegante

RUA VOL. FRANCA, 1.105 — FRANCA

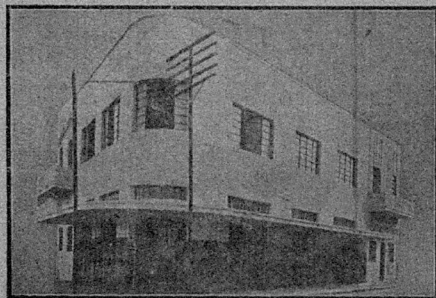
a Casa que brinca com os Preços

Farmácia e Drogaria Normal

Praça N. S. Conceição, 1177 - Caixa Postal, 55 - Fone. 7-8
Filial: FARMÁCIA SÃO PAULO - Praça Barão da Franca, 1177 - Fone. 677
FRANCA - ESTADO DE SÃO PAULO

Sebastião Carvalho

Produtos Farmaceuticos, Veterinários e Homeopatas - - Perfumarias nacionais e estrangeiras - Ótica — O MAIOR ESTOQUE pelo menor preço



Café, Benefício, Rebenefício, Catação.

SOCIEDADE ANONIMA INDUSTRIAL E AGRICOLA

Netto Irmãos

Caixa Postal, 19 — Fones, 1-9-0—3-0-6
Endereço Telegráfico: «NETTO»

Filiais: Pedregulho, Igaçaba e São Sebastião do Paraíso
FRANCA — EST. SÃO PAULO

CALÇADO «SUGESTIVO»

Miguel Maniglia Sobrinho

Sapatões para lavoura, com fabricação aprovada pela Diretoria do Ensino Agrícola da Secretaria da Agricultura.

Calçados de todos os tipos
e em qualidade a toda prova

Rua Saldanha Marinho, 458 — Franca — Estado São Paulo — Linha Mogiana

CAMISARIA DRAGÃO

CONFEÇÕES FINAS PARA HOMENS
E CONFEÇÕES SOB MEDIDA

A Camisaria Dragão, em suas novas instalações, apta a atender ao gosto mais exigente, com capricho e rapidez, convida U. S. para fazer-lhe uma visita, á rua Voluntários da Franca, n. 1.108.

A Camisaria Dragão fornece mostruário

Lembre-se: Rua Voluntários da Franca, 1108
FRANCA — Estado de S. Paulo

Calçado

MELLO

A. Lopes de Mello

Rua Volunt. da Franca, 949

Caixa Postal, 51

Telefone, 202

FRANCA—Estado São Paulo

Escritório Contabil-Comercial

DE

Gonçalves & Pereira

Contabilidade e escriturações em geral - Escrituração comercial, industrial fiscal, etc. - Pagamentos de impostos e despachos em todas as repartições. - Presteza e seriedade absolutas - Preços módicos. Sob direção de contadores experientados

Rua Campos Sales, 648. (Pegado ao Cine São Luiz) FRANCA — Estado S. Paulo

Para seu lar, Para seu escritório:

(SOBRADO VERDE)

Borisio Steinberg

Moveis «Benjamin Steinberg»

(Fabricação Própria)

Praça N. S. Conceição 645 — FRANCA — Estado São Paulo

Canto da Juventude Espirita

(Continuação da 5.a página)

mulo é extraordinária. Às vezes uma simples leitura é bastante para fazer com que as ereturas indiferentes e comodistas despertem e lutem, porfiando na realização de nobres ideias. Na primeira oportunidade, vamos dar uma pequena relação de livros edificantes, que deverão figurar em todas as bibliotecas, notadamente as da juventude espirita.

Campinas — outubro 1947

ONDE IDES

Leopoldo Machado

O doloroso painel chocou-nos fortemente, porque somos, ainda, do que amam sua terra e seu povo.

Ahalado, profundamente, pela realidade do comentário, nosso pensamento remontou para 1908 e Paris, época e terra em que um grande espírito — Raoul Pictet — escreveu coisa igual sobre a mocidade:

«Moços que cessam de lutar logo às primeiras dificuldades. Já não creem em si mesmos. Tornam-se tímidos vivos, onde se encerram, promiscuamente, suas esperanças, seus esforços, seus desejos, fossa comum de tudo o que lhes fez bater o coração até o dia do envelhecimento».

Que envelhecimento é, e enorme, esta civilização esportiva e radiomana, que vai desagregando a nacionalidade, visto como já desagregou a educação e a família, dizem-nos.

Pior, a situação atual, que há mais incultura entre nós do que na França; que em 1908 não havia o veneno do futebol feito profissão e fonte de riqueza e glórias; não havia rádios e radiomânicas, nem a imprensa destinava, por sistema, páginas e mais páginas à glorificação dos esportes e de futilidades de toda natureza...

O grito de alarme do publicista patricio encontrou eco em nós.

Resolvemo-nos a algo que pudesse atenuar, por mínimo que fosse, o descabido da «mocidade louca do Brasil».

Quanto mais não fosse, no campo espirítico.

Voltámo-nos, animado e animoso, ao movimento de Juventudes Espíritas só pelo prazer de animar, de incentivar, de argüir.

Dizêmo-lo, para que ninguém pense, ferindo o «não julgueis» do Evangelho, que estamos fazendo obra pessoal, que aspiramos

cartaz à força das «Juventudes». Ao contrário disso, dispomos, mercê de Deus, de cartaz, para colocá-lo a serviço das «juventudes».

Decorre, até, daí o desenvolvimento que as *Juventudes ou Mocidades Espíritas* vão tendo por toda parte.

Preferimos, aliás, a conselho do grande Paulo, dar a receber.

Para dar mais ao movimento juvenil, é que fomos, em companhia do prezadíssimo confrade, dr. Artur Lins de Vasconcelos, ao ilustre Presidente da *Federação Espirita Brasileira*, transferir aquela instituição — aliás a mais autorizada no Brasil para tanto — quanto vimos fazendo pela difusão de *Juventudes Espíritas* no Brasil.

E o pouco já feito, por influência direta nossa, monta a cento e muitos movimentos, espalhados de Norte a Sul, do litoral ao centro do Brasil. 80% desses movimentos, trabalhando por um mesmo programa, a dar-lhe, à medida das possibilidades e recursos de cada movimento, uns mais, outros menos.

Deixámo-nos com aquele ilustre confrades três questões a resolver, posteriormente:

a) Se interessa à *Federação Espirita Brasileira* encampar o que vimos fazendo para arrematar moços em *Juventudes*, afim de orientar o movimento com mais autoridade e recursos.

b) Se quer promover o 1.º Congresso de *Juventudes Espíritas* no ano próximo, possivelmente em julho, mes das férias;

c) Se quer nossa colaboração espontânea para uma e outra coisa, visto como, colocando a Doutrina acima dos agrupamentos sociais e estes, acima dos indivíduos, estamos sempre onde nos chame o trabalho eficiente e honesto, sem paixões e propositos subalternos.

Aciteis tais questões, gaudio e honra para nós, que a Federação desbanque assim, cristamente, nosso labor.

* * *

Temos já colhido cem por um do pequenino esforço que vamos evitando a prol deste movimento, quer reunindo, por toda parte, jovens entusiastas em movimentos organizados, quer contagiando de nosso entusiasmo «Moços» de cabelos grisalhos como nós.

CORRESPONDÊNCIA

N. M. — Campinas — A Juventude Espirita de Franca agradece, sensibilizada, sua prova de amizade pelo livro que enviou à sua biblioteca. Sua mensagem é das mais edificantes.

H. C. Mais — Curitiba — Sua exortação foi lida num dos dias da «Segunda Semana Espirita de Franca», realizada de 19 a 26 de outubro. Causou muito boa impressão. Continue sempre assim: firme e resolutos nos propósitos saídos da Doutrina.

Outros endereços para a Correspondência Fraternal: dos jovens espirita de todo o Brasil.

Nilsa Teixeira — Juventude Espirita de Nova Friburgo — Rua Gal. Osório 82 — Nova Friburgo — Estado do Rio de Janeiro. Sra. Maria Tereza — Juventude Espirita de Barretos — Barretos — E. S. Paulo.

Italo Pifano — Juventude Espirita Gov. Valadares — Cx. postal 75 — Governador Valadares — Estado de Minas —

Clovis Cezar — Juv. Espirita de Uberlândia — R. Agenor Pais — 44 Uberlândia — Est. Minas

Dulcinéia de Souza Ramos — Juv. Espirita de Araxá — Araxá — Estado de Minas.

Elza Brosso — Juv. Espirita de Guarani — Guarani E. Minas Gerais —

Edmundo Rocha Juv. Espirita Teófilo Otoni — C. E. «Allan Kardec» Teófilo Otoni — Estado de Minas.

Maura Junqueira — União dos Moços Espíritas de Uberaba — Uberaba — Est. de Minas —

CARO ASSINANTE

Não atire fora este jornal. Depois de o ter lido reenderece-o a um seu amigo. Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» de Franca, em Outubro de 1947

Secção Masculina:

Existiam em tratamento ... 82
Entraram durante o mês ... 7

Soma ... 89

TIVERAM ALTA:

Curados ... 3
Melhorados ... 1
Falecidos ... 0

Existem nesta data ... 85

OS ENTRADOS SÃO:

1 — Antonio dos Santos Sobrinho, 44 anos, branco, casado,

bras. proc. Franca—E.S.P.

2 — Eduardo Francisco Sant'Ana, 24 anos, branco, solteiro, bras., proc. Sacramento—Minas

3 — Pedro Fachini, 38 anos, branco, solteiro, bras., proc. Sta. Cruz das Palmeiras—E.S.P.

4 — Paulo Tomás Medeiros, 25 anos, branco, solt. bras., proc. S. José da Bela Vista—E.S.P.

5 — Lavoisier Rodrigues, 19 anos, branco, solt. bras., proc. Passos—Minas.

6 — Joaquim dos Santos Soares, 37 anos, branco, casado, bras.,

Casa de Saúde «Allan Kardec»

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

CAPETINGA: Miguel de Sousa, \$ 10,00—GUAPUÁ: Joaquim de Paula Cintra, \$ 100,00—SÃO TOMAZ DE AQUINO: Vicente Russo, \$ 100,00—S. JOSÉ DO RIO PRETO: Hermógenes de Faria, \$ 50,00—PRATÁPOLIS: Renato Publico da Silva, \$ 200,00—JARDINÓPOLIS: Diná Tavares, \$ 50,00—IBIRACI: Joaquim Alves Faleiros, 2 sacos de café beneficiado; MARIÁ: João Salazar, \$ 10,00—FRANCA: José Rosa, \$ 15,00 em pães; Cel. João Alberto Faria, 1 saco de arroz beneficiado; Antonio Gaia Barreto, 10 ks. de café moído; Altílio Marconi, café escolha.

POR INTERMÉDIO DE LUÍZ DIOGO PEREIRA:

Recebidas 4.450 ltelhas francêzas, em Tambaú, das pessoas abaixo relacionadas:

Argemiro Rizatti, 250; Ettore Martinelli, 200; Atanagildo Macedo, 300; Agenor Ramos, 200; Angelo Favareto, 300; Luiz Pieucci, 500; Caetano Furine, 300; Roberto Pereira, 500; Cesar Lepre, 400; José Gylto, 500; José Lepre, 500; Balduino Riazoli, 200; Martinelli & Cia., 300.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

ITÁPOLIS: Recebido por intermédio de Olívio Garcia, \$ 15,00 —FRANCA: Augusto Alves Figueiredo, 20,00; Uma confrreira por intermédio de d. Carmem Selles, \$ 20,00; d. Geralda Rodrigues Medeiros, \$ 10,00; Um anônimo, \$ 10,00—ARAXÁ: J. Nolf, \$ 100,00 —GUAPUÁ: Manoel de Souza Menezes, \$ 20,00—SÃO JOSÉ DO RIO PARDO: Luiz Spessoto, \$ 5,00.

* *

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 25 de Outubro de 1947.

JOSÉ RUSSO — provedor gerente

AO ORFÃO

Pobre órfão, que perambulás pela estrada,
À cata do pão, ao corpo definhado.
E, na longa e melancólica caminhada,
Tens que mendigar perene humilhado!

Não conheste aquela boa amiga amorosa,
Que, mesmo estando seu coração ferido,
Pede, sorrindo, e como mãe extremosa,
Vai saciar a fome do filho querido...

Já nos teus primeiros dias foste engeitado,
Ficando a tua sina abandonada ao léo,
Cujas ingrátidas permaneces ao teu lado,
Acabrunhando-te perante o judeu!

Esconde-te á esmola o vil mesquinho?
Não quer que passes uma vida esplendorosa,
Cercando com espínhais o teu caminho,
Enquanto tu lhe entregas o olór da rosa...

A parábola do Rico e o Lázaro, diz:
«O pobre foi aceito no seio de Abrão,
Porque passou na terra vida infeliz,
Devido á ganância do rico, seu irmão!»

Na aparência, és um órfão que vagueia
Como bloco de carne, na lei dos ateus,
Que ignoram, o que o teu coração anseia,
Pelos órfãos que inda desconhecem Deus!..

Meu amigo, se hoje tu não tens guarida,
Suporta o teu fardo com resignação,
Que breve resplandecerás na eterna vida!

Ó misero pedinte! Sé presenteiro,
Para afugentar de ti a consternação,
Que terás o Cristo como companheiro!

JOFUS

proc. Jaborandi—E. S. Paulo.
— José Antonio Filho, 50 anos, branco, casado, bras., proc. Franca—E.S.P.

OS CURADOS SÃO:

1 — Pedro Zombonini, 38 anos, branco, casado, bras., proc. Barrinha—E.S.P.

2 — Joaquim Avelino da Silva, 28 anos, pardo, casado bras., proc. S. José da Bela Vista—E.S.P.

3 — Oscar Luiz Corrêa, 40 anos, branco, casado, bras., proc. Nova Rezende—Minas.

O MELHORADO É;

1 — Antonio dos Santos Sobrinho, 44 anos, branco, casado, bras., proc. Franca—E.S.P.

Secção Feminina:

Existiam em tratamento ... 78
Entraram durante o mês ... 7

Soma ... 85

TIVERAM ALTA:

Curadas ... 4
Melhoradas ... 2
Falecidas ... 1

Existem nesta data ... 78

AS ENTRADAS SÃO:

1 — Benedita Umbelina de Oliveira, 35 anos, branca, casada, bras.; proc. Franca—E.S.P.

2 — Rita Rodrigues Pereira, 35 anos, branca, casada, bras., proc. Passos—Minas.

3 — Virgínia Traguelá, 29 anos, branca, casada, bras., proc. Cerqueira Cesar—E.S.P.

4 — Lidia Magalhães, 26 anos, branca, casada, bras., proc. Fernando Preste | E.S.P.

5 — Isaura Soares, 17 anos, branca, solt., bras., proc. José Bonifácio—E.S.P.

6 — Rosa Bianchini, 66 anos, branca, casada, italiana, proc. Rio Claro—E.S.P.

7 — Maria Rita, 37 anos, preta, casada, bras., proc. Franca—E.S.P.

AS CURADAS SÃO:

1 — Alcemira Rodrigues, 35 anos, branca, solt., bras., proc. Ituverava, E.S.P.

2 — Guiomar Soares dos Santos, 27 anos, morena, casada, bras., proc. Tanabi—E.S.P.

3 — Terezinha D'Avila, 17 anos, branca, solteira, bras., proc. Sacramento—Minas.

4 — Maria das Dóres Freitas, 26 anos, branca, casada, bras., proc. Franca—E.S.P.

AS MELHORADAS SÃO:

1 — Agia Buchala Curi, 51 anos, branca, casada, síria, proc. S. José do Rio Preto—E.S.P.

2 — Maria Patrocínia Ferreira, 24 anos, branca, solt., bras., proc. Patócinio do Sapucaí—E.S.P.

A FALECIDA É:

1 — Ana Joséfa Sanches Torres, 62 anos, branca, casada, espanhola, proc. Monte Aprazível—E.S.P.—Falecida em 26/10/1947.

* *

Cartas respondidas ... 480
Receitas enviadas ... 20
Curativos diversos ... 46
Injeções aplicadas ... 540

Franca, 31 de Outubro de 1947

José Russo
Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico

Dr. Tomas Novellino
Vice Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val
Médico assistente

Casa Betarello

DE

Irmãos Betarello

LOUÇAS e BRINQUEDOS

ARTIGOS para PRESENTES

Rua do Comercio, 543 - Caixa Postal, 4 - Fone, 2-3

FRANCA — E. S. PAULO

Cortume União**CERVI & CIA.**Especialidade em vaquetas ao crômo em geral, pelicas e
bezerros, solas para sapateiros e seleiros, raspas, etc.

Franca-Rua Floriano Peixoto, 244-E. S. Paulo

Dr.

Amelio Calixto

Cirurgião

Dentista

Rua Voluntários
da Franca, 486

FRANCA — S. Paulo

**Indústria de Fôgos «Teixeira»**

Registrada no Ministério da Guerra

JOSÉ V. TEIXEIRA

Fábrica e Depósito: Chácara Santo Antonio C. Postal 175 Escritório: Rua Padre Anchieta, n. 663

Para proporcionar maior alegria nas festas cívicas, espor-
tivas e nos tradicionais festejos joaninos, exijam os Fô-
gos «Teixeira» — FRANCA — Estado de São Paulo—L. Mogiana**CALÇADO****Herói**

DE

*Antonio Maniglia*A MAIOR FÁBRICA DE
SAPATÕES PARA A
LAVOURARua Voluntários da Franca, 793
Fone, 4-7—FRANCA—E. S. Paulo**CASAS Zuanazzi**Secção de materiais para construções, completo estoque,
Ferragens, Máquinas Agrícolas.

Fábrica de Ladrilhos: — Rua General Carneiro, 249

Serraria e Carpintaria: — Moderníssima instalação

Rua Voluntários da Franca, 330

Irmãos**Zuanazzi**

Caixa Postal, 161-Telefone, 70 e 287 - Franca - Distrito da Estação

AVELAR & CIA.TELEF. 1-75 - Franca
Estado S. Paulo - L. Mogiana**CALÇADO****PEIXE**

Indústria movida á electricidade — End. Telegráfico «PEIXE»

FÁBRICA e ESCRITÓRIO:

Rua Saldanha Marinho, 408 C. Postal, 88 Praça N. S. da Conceição

DEPÓSITOS:

MOTTAO MELHOR E MAIS
RESISTENTE**CALÇADO****A. Motta, Nalini & Cia.**Rua Voluntários da
Franca, n. 679
Telefone, 4-2-7

FRANCA—E. S. Paulo

Centro Eletro
Comercio e Industria
de FrancaMATERIAIS
ELETRICOS
E RADIOS

Praça N. S. Conceição, 550

FRANCA

ESTADO DE S. PAULO

A ESMERALDA

RELOJOARIA

Primon & Masini

Relogios e Jolas

Aneis de formatu-
ra para Professo-
res, Contadores
e outros.Rua Voluntários da
Franca, 1.081
FRANCA
E. S. Paulo*Irmãos
Archetti***Panificação**Rua Dr. Julio
Cardoso, 1.276

FRANCA

Estado de São Paulo

CASA AZUL
Invernizzi & Cia. Ltda.MATRIZ: (Artigos Finos)
Rua Voluntários da Franca, 1124FILIAL: (Artigos Populares)
Rua Voluntários da Franca, 1072FRANCA — Estado de São Paulo
Linha Mogiana

OS MENSAGEIROS CELESTES

«LOHENGRIN»

Eu sou o mensageiro de S. Graal; meu pai Parsifal traz a sua coroa; eu sou o seu cavaleiro.

Uma velha comunicação espiritual de Milão (Itália) dizia que Verdi foi a base da música internacional, e Wagner o monumento. Ambos completavam-se assim na obra da Arte Divina, que tanto contribuiu para a educação da criação humana.

Se Verdi faz-me recordar, num renovar penar, a Pátria da Arte, Wagner transporta-me além da Pátria do mundo, nas regiões do Mistério. Ainda moço, já eu sentia verdadeira fascinação pelo Lohengrin, e ainda hoje, que o acaso físico segue os meus passos, como atração do além, uma só nota que seja daquela ópera imortal faz-me vibrar o espírito intensamente.

Lohengrin é absolutamente uma página lírica do Espiritismo, tanto em sentido humano, como cristão; visto que Elza representa justamente a Humanidade, e é o mensageiro do espaço em eterna missão de caridade.

Onde encontraremos uma lenda mais suave e mística que a de Lohengrin? Wagner imagina existir no longínquo Oriente, nos confins da Índia, um curme inacessível denominado Monsalvato, onde, entre os perfumes dos cedros e dos ciprestes, resplandece ao Sol um castelo de mármore, sustentado internamente por colunas de opalas e outras pedras preciosas.

O silêncio grave que reina naquela ermida, é muitas vezes interrompido pelo ecoar de vozes etéreas e cores invisíveis, entoando hinos ao Senhor.

Habitam no cavaleiros de armaduras reluzentes que montam guarda a um cálice em que Cristo consagrara o pão e o vinho de sua última ceia com os apóstolos. É a lenda acrescenta que José D'Armaté havia colhido nesse cálice parte do puríssimo sangue que o Nazareno dera como prova de sua vivível encarnação, de seu Amor, seu sacrifício e sua pureza d'Alma.

Após a morte de José D'Armaté, os Anjos teriam transportado o cálice para o cimo de Monsalvato.

Aqueles cavaleiros tinham-se davotado à defesa de qualquer necessitado que os invocasse ardorosamente, em momento de perigo extremo, com a força do pensamento. Elza, a mulher de nobre linhagem, que é caluniada em público, sem um defeito humano, invoca desconsoladamente o Cavaleiro de S. Graal. É a Magdalenha em purificação.

O resto do drama é conhecido: Lohengrin acode, demonstra a inocência de Elza e toma a para sua esposa, sob a condição, porém dela nunca lhe perguntar quem ele seja, porque a revelação romperia o encanto e o obrigaria a abandoná-la. Mas a mulher insiste por conhecer a origem do seu protetor, que acaba cedendo ao rógio e revelando publicamente a lenda de Monsalvato. Fundando a sua missão terrena, Lohengrin volta à região do Mistério, para continuar o sacerdócio de caridade. Elza encerra no amor e no sofrimento o seu karma, de sua purificação e de elevação, para encontrar-se novamente um dia com o seu Ajoio tutelar, nas esferas astrais.

Lenda que seja, imortalizada pelo pensamento e pela música de Wagner, Lohengrin é para o Espiritismo o drama humano, em um

vae-vem de elevação espiritual, para a paz e a luz do Infinito. Reaproveguemos.

Há em cada criatura que ouve a voz da alma, uma atração irresistível para um Ignorato, que confina nas calmas celestes.

Jesus a acenava a todos os aflitos e selava tão grande verdade com o seu sangue do Golgotha, ensinando assim que sem um grande sacrifício não era possível a conquista da felicidade eterna.

Profundo psicólogo qual Ele era, pôs Magdalenha por base aos aflitos, como a prova mais crueza da realidade em convívio com os Espíritos, tornou-se o incisor daquele Lohengrin, que representa maravilhosamente o drama humano diante do auxílio divino. E ali está Elza indefeza e caluniada sobre a terra mas que no ímpeto da fé aproxima as forças protetoras do alto, que estão sempre prontas a soerguer nos, quando feryorosamente os invocamos.

Quem é Lohengrin? Um dos inúmeros mensageiros que espriam, de lá de cima, o náutrago, para estender lhe a mão redentora. Que importa se a lenda Wagneriana se resente mais de fantasia que de realidade? Certo é que o sangue de Cristo irradia do cálice simbólico de S. Graal, como um Sol, as dilatações e lágrimas humanas, mitigando e iluminando os lugares em que a prova purificadora parece extravasar no mais cruento desespero.

Mas é necessária aquela fé, que atinja resolutamente as câmaras impermeáveis de nossa fotossfera e vibre potentemente onde a pureza é cristal polido, apto de imprimir um pranto ardente. Pois que está escrito na misericórdia do Pai que a pureza celeste lava todas as culpas do baixo, quando são acompanhadas pelo arrependimento, antes, pelo remorso.

Todavia, — aqui está a eloquência do pensamento Wagneriano — não se deve exigir que esse auxílio seja manifestado na complexidade de sua origem e potência. Seria uma profanação. Não perguntemos nunca à luz e à harmonia onde brotam as primeiras centelhas e as vibrações, mas satisfazei-vos em ver e ouvir.

Tal qual a humanidade, Elza quis libar o amor e a proteção de Lohengrin até a revelação do Mistério inicial. A sua excessiva pretenção devia reconduzi-la ao sofrimento, ao Karma, distanciando-lhe o ápice da felicidade terrena conquistada. Fatalidade? — Não, mas abuso de livre arbítrio.

Aprendamos da lenda de Wagner a termos sempre fé nos Espíritos do Alto, chefiados por Jesus, mas limitemos as nossas exigências ao campo de expiação em que vivemos.

E concluindo a comunicação espiritual de Milão, lembramos, outrossim, que se Verdi musicou unicamente para mitigar dores espiritualmente humanas da Travista, do Rigoletto, do Trovador, etc., Wagner musicou para apertar em um amplexo imortal dorça humana e missões celestes do Lohengrin a Parsifal.

Um é a base lírica, o outro é o monumento.

Aproximando-nos reverentes e comovidos aos dois Signos enviados por Deus para aliviar os nossos sofrimentos e para elevar-nos no caminho da purificação, nós «Espíritos» proclamamos ainda uma vez a grandeza da nossa Fé sobre todas as outras, ofuscadas pelos cultos e pelas religiões.

Lohengrin é o símbolo dos nossos Missionários, muito no alto, para não ser descoberto pelo baixo

Mariano Rango d'Aragona

Submissão Sublime

Era á tardinha. A viração queixosa na verde côma do olivl gemia: No céu — um misto de açucena e rosa, um tenue véu de sombra se estendia.

No horto, o divino Filho de Maria, em solidão augusta e dolorosa, de olhos fitos no céu, ao Pai erguia sua alma, numa préce fervorosa:

—Pai, si é possível, de meu ser afasta o cálice de fé! — Serena e cista surge a lua no azul da imensidade.

E o Cristo, resoluta, com doçura, diz, recebendo a taça de amargura, —Seja feita, meu Deus, tua vontade! —

(Do livro «Folhas Caidas»)

EMILIANA DELMINDA

Carimbos e Encadernações

Avisamos aos nossos clientes de fora que aceitamos encomendas de CARIMBOS de borracha e encadernação de livros.

lio seja manifestado na complexidade de sua origem e potência. Seria uma profanação. Não perguntemos nunca à luz e à harmonia onde brotam as primeiras centelhas e as vibrações, mas satisfazei-vos em ver e ouvir.

Tal qual a humanidade, Elza quis libar o amor e a proteção de Lohengrin até a revelação do Mistério inicial. A sua excessiva pretenção devia reconduzi-la ao sofrimento, ao Karma, distanciando-lhe o ápice da felicidade terrena conquistada. Fatalidade? — Não, mas abuso de livre arbítrio.

Aprendamos da lenda de Wagner a termos sempre fé nos Espíritos do Alto, chefiados por Jesus, mas limitemos as nossas exigências ao campo de expiação em que vivemos.

E concluindo a comunicação espiritual de Milão, lembramos, outrossim, que se Verdi musicou unicamente para mitigar dores espiritualmente humanas da Travista, do Rigoletto, do Trovador, etc., Wagner musicou para apertar em um amplexo imortal dorça humana e missões celestes do Lohengrin a Parsifal.

Um é a base lírica, o outro é o monumento.

Aproximando-nos reverentes e comovidos aos dois Signos enviados por Deus para aliviar os nossos sofrimentos e para elevar-nos no caminho da purificação, nós «Espíritos» proclamamos ainda uma vez a grandeza da nossa Fé sobre todas as outras, ofuscadas pelos cultos e pelas religiões.

Lohengrin é o símbolo dos nossos Missionários, muito no alto, para não ser descoberto pelo baixo

Mariano Rango d'Aragona

Grupo Espírita «Luz e Verdade»

Rua Alf. José Caetano, 1420
Piracicaba E. S. Paulo.

Constituiu sua nova diretoria para o período social de 1947/48, com os confrades abaixo relacionados:

Presidente, João Batista de Souza Nogueira; vice-presidente, Maria Zilah Barrios Nogueira; secretário, Prof. Rossini R. Dutra; Feliciano F. da Cunha; Procurador: José Medinilha; 1.º suplente, Ester Cunha; 2.º suplente, Ederzulte Novello.

Juventude Espírita «Bezerra de Menezes»

Conselheiro Lafaiete — Minas

Esta Associação, que fundou-se em 3 do corrente sob a orientação do Grupo Espírita Paz, a 9 de maio deu posse à sua primeira diretoria, que ficou assim constituída para o exercício de 1947 a 1948: Presidente, José Furtado; Vice-pres., Carlos Ferreira Maia; 1. Secret., Enir Dias; 2. Sec., Wilson Soares; 1. Tes. Geraldo Soares; 2. Tes. Wagner F. Maia; Bibliotecária, Maria Lelis. Conselheiros, Ramiro Ferreira Maia, Sebastiana Soares e Olinda Dias.

Pedimos a Jesus para que a nobre entidade seja coroada de pleno êxito em seus salutares propósitos.

O Padre de Urucania

No bucólico lugarejo de Minas, ora quase universalmente conhecido, como a Meca dos sofredores, notadamente cegos e paralíticos, URUCANIA, figura, agora, como o berço do maior taumaturgo do Brasil.

Durante dias seguidos, tornou-se a pacata Vila, o centro convergente de todos os aflitos, sofredores de todo jaz, e desesperançados com a medicina acadêmica, que lhes proscreeva a cura, por todos, ansiedade.

É que em Urucania, terra montanhosa, vem de surgir, numa divina transfiguração, o maior médium curador, ora conhecido, nas plagas mineiras.

O Padre Antônio Pinto sem saber por que, e nem como, atendendo a faculdades a si inerentes arrostando, por certo, às injunções da igreja de que faz parte, sai a campo para abafar dores, curando mazelas da humanidade que se debate neste grande hospital, que é a Terra, onde, transitariamente, vivemos.

Usa o taumaturgo mineiro a expressão que brotava, amiúdo, dos lábios do Mestre Divino: — «A tua fé te curou!» — «Vá, e não pegues mais!» — Que fenómeno se há passado com o Padre de Urucania, para, numa hora para outra, tornar se o maior e melhor esculápio de todos os tempos? Estudou ele a medicina nos seus vários ramos? A que terapêutica se há ele abraçado?

Mas, o humilde pastor de almas não aplica nenhuma medicação! Não usa das injeções hipodérmicas que tanto afflige a humanidade! Não prescreve nenhuma beveragem! E as curas, posto que, em percentagem restrita, são positivamente constatadas por todos aqueles que teem ido á Meca dos sofredores.

Traz ele um novo processo de tratamento das doenças? Não! O processo de cura usado pelo Padre Antônio, nada mais é que esse preconizado por JESUS, e que teve aplicação ampla por si, e pelos seus discípulos, em todos os desvãos da Palestina.

Era o «passe magnético» de que usavam, com prodigalidade! Os «endemonnhados» sentiam neles o refrigério da expulsão de seus tenazes perseguidores!

Os cegos recobravam a visão; os paralíticos se locomoviam e os lázaros eram limpos por impulsão magnética de seu curador!

Os evangelhos estão repletos dessas prodigiosas ocorrências! Tornaram se banais as curas realizadas ao tempo de JESUS, e posteriormente.

Ainda, agora, os núcleos espíritas, por mais modestos que se situam, estão realizando, por toda parte, curas milagrosas, sem a atoarda da imprensa que procura sensacionalismo.

O padre Pinto, é, apenas, um instrumento dos espíritos abnegados e devotados á causa do Bem, e que trabalham para a harmonia das leis de DEUS.

Sua atividade e ação, circunscrevem-se no setor da beneficência.

Não importa sua crença, ou função religiosa, e nem mesmo sua conduta pessoal. Deus dá o sol, o ar, a água e outros elementos indispensáveis á vida humana, a todos, indistintamente.

O uso e abuso desses elementos vitais, é que nos pode fazer bem ou mal.

Queiram ou não, — os contraditores da verdade espírita — o padre Pinto, é, inequivocamente, um espontâneo e grande médium curador.

O processo de cura não é seu, e nem é novo; agraciado pela faculdade medianímica, ele fala e age por inspiração benfazeja de um grupo de espíritos, que está a serviço da Humanidade.

Bem haja, pois, o modesto padre de Urucania, no sublime ministério de aplacar dores e sanar padecimentos de nossos irmãos de romagem terrena.

JOÃO CORAGEM

(Lima Duarte, 24-10-947)

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 2

volumes luxuosamente encadernados

Or \$ 35,00

O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall —

obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad.

Or \$ 20,00

HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomaz Carter

— em magníficas encadernações

Or \$ 20,00

VIDA E ATO DOS APÓSTOLOS — O. Schulz — notá-

vel repertório de ensinamentos — encadernada

Or \$ 18,00

PRINCIPIANTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado

OBREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier —

quarto a último livro ditado por André Luiz, encadernado

nova e sumamente oferta nos estudos das

realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — encad.

Or \$ 21,00

NOVO TESTAMENTO — capa de pano

Or \$ 5,00

Faça o seu pedido á LIVRARIA «A NOVA ERA»
Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

LIVRARIA DO COMERCIO

RICARDO PUCCI

PAPELARIA EM GERAL

OFICINAS GRAFICAS

Livros em branco—Artigos para es-
critórios—Livros e objetos escolares
Artigos para esporte—Artigos para
viagem—Perfumarias—Miudezas em
— geral. —

FABRICA DE CAIXAS DE PAPELÃO

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

FONE, 1-3 — Praça N. Senhora da Conceição, 702 — C. POSTAL, 50
FRANCA — Estado de São Paulo

«A Royal»

Consertam-se relógios com ab-
soluta precisão.

MELANI & BARBIERI

Rua Voluntários da França, 1108

(Entre a Camisaria Dragão e o Bazar Economico)

FRANCA

Estado de São Paulo

Oficina Mecânica

Consertos e reformas de maqui-
nas industriais, agrícolas e usinas
elétricas.

Serviço de torno, ajustagem,
ferraria, etc.

Silvio Pereira Diniz

(Mecânico diplomado)

RUA TOMAZ GONZAGA, 225

Franca

OFICINA DE OURIVES

DE LONGA PRÁTICA

Alfredo Olivieri & Filhos

Especialidade em gravações e pedras
preciosas, brincos, alianças, sinetes, etc.

COMPRA-SE OURO, PRATA, PELOS
MELHORES PREÇOS

Rua do Comercio, 609
FRANCA

José Natal

Peças e acessórios para automoveis.

Oficina Mecânica.

Torno. Retifica—"Van Norman".

Pinturas - Estufamento - Refôrmas.

Peças estrangeiras e genuínas.

Acumuladores

"Durex" e "Etna".

Rua Dr. Julio Cardoso, 1369 — Fone, 380
Franca - Estado São Paulo

CLÍNICA

Odonto-Estomatológica

Cirurgia e Moléstias da Boca

Dr. Eduardo de Paula

Ex-cirurgião dentista da «Casa da Crean-
ça» e ex-assistente da cadeira de Cli-
nica da Faculdade de Odontologia de
Ribeirão Preto.

Rua Dr. Julio Cardoso, 1362
FRANCA

EMPÓRIO

SANTO ANTONIO

Sêcos, molhados e arti-
gos nacionais e estran-
geiros — Latarias em
geral.

Diogo Antonio Sanches

Rua General Carneiro, 1688
Franca - E. S. Paulo

João Engracia

de Faria

DENTISTA

Rua Tiradentes, 8

FRANCA

Estado de São Paulo

SCICCHITANO & FILHO

Fabrica de Artigos de Folha,
Comercio e Industria.

Oficina de Funileiro e En-
canador. Ferragens.

Artigos sanitários, Artigos para pintu-
ras e Materiais para construções em
geral.

CAIXA POSTAL, 94 -- FONE, 386

Escritório: Rua do Comercio, 627

Depósito: Rua General Carneiro, 1174

FRANCA

Estado de São Paulo

CASAS REUNIDAS

“São Jorge”

de NASSIF & CIA.

Secos e Molhados, Ferragens, calçados, chapéus, etc.

Agentes exclusivos de FLY TOX DO BRASIL.

Ampla e variado sortimento

Artigos para presentes—Aluminios—Miudezas e uma in-
— finidade mais de mercadorias a preços módicos. —

NASSIF & CIA. (Com Caminhões próprios para os ser-
viços de Transportes.)

Praça João Mendes — FRANCA — E. S. Paulo — Fone, 428
Praça da Matriz—São José da Bela Vista — Distrito de Franca

Industria e Comercio

Irmãos Minervino

Caixa Postal, 15

Fone, 201

Marmores—Granitos—Ladrilhos
Materiais para construção.

Fornecedores de Materiais para a Casa
de Saúde «Allan Kardec».

RUA DO COMERCIO, 650[69

FRANCA — Estado de São Paulo — Linha Mogiana

NEHEMY- SOC. COMERCIAL LTDA.

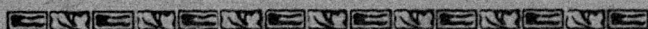
FRANCA

Comunica aos seus fregueses e amigos
que, brevemente, transferirá o seu esta-
belecimento, inclusive oficinas gráficas,
para a Praça N. S. da Conceição, 706.

MAQUINAS de ESCRITÓRIO

ARTIGOS ESCOLARES

PAPELARIA



Benedito Maniglia*Construtor e Projetista - Licenciado***Serraria SÃO JOSÉ**Rua General Carneiro, 1778
ESQUADRIAS EM GERALRua General Osorio, 1778
FRANCA
Estado de São Paulo**Garage Popular e
Oficina Mecânica**

DE

Braulino FranchiniConsertos e reformas de automoveis
em geral—Estufamentos, Pinturas a
«DUCO» — Cargas e reformas de
acumuladores—Solda, etc.Rua Voluntários da Franca, 788
Telefone, 3-2—L. Mogiana
FRANCA
Estado de São Paulo**Indústria e Comércio de Couros****Thomaz Licursi & Cia.**

Rua Voluntários da Franca, 222

Fone, 8-4

FRANCA**«IGRAI» Indústrias Gráficas Aimoré***Um atestado de um impresso bem acabado***Marconi & Rezende Ltda.**

Rua Monsenhor Rosa, 809—Caixa Postal, 33

E. S. Paulo—FRANCA—L. Mogiana—Fone, 2-8-3

**CALÇADOS
Brasil**
INDÚSTRIA BRASILEIRA*Especialidade para Homens***Celso Ferreira Nunes**Rua Couto Magalhães, 339—Caixa Postal, 29
FRANCA — E. S. Paulo**Casa 3 Irmãos****de
ABRÃO BITTAR**Grande Armazem de Sêcos e Molhados
Completo sortimento de Fazendas,
Armazinhos, Chapéus, Calçados, Ar-
tigos finos e grossos.**PREÇOS BARATÍSSIMOS***Vendas por atacado e a varejo*Rua Vol. da Franca, 76—Fone, 171—C. Postal, 167
FRANCA — E. S. Paulo**Farmácia
São Sebastião**Completo Sortimento de drogas e prepa-
rados nacionais e estrangeiros — Labora-
torio criterioso — Entrega a domicílio.
Atende-se à noite. — **PREÇOS MÓDICOS**

Fone, 3-7-5

Farm. Leonildo ForoniRua Voluntários da Franca, 266 — **FRANCA**
Estado S. Paulo—Linha Mogiana**Relojoaria OMEGA****de
Joaquim Pousa de Araújo****Jóias, Bijouterias e Relo-
gios — Anexo, oficinas de
consertos.***Preços módicos.*Rua Voluntários da Franca, 257
FRANCA—E. S. Paulo**CALÇADOS
“LIDER”
e
“BARIONI”****José Paulino Filho***Especialista em calçados para crian-
ças — Artigos elegantes e duráveis.*Rua Voluntários da Franca, 240
FRANCA—E. S. Paulo—L. Mogiana**Cooperativa Rural de Franca Ltda.**

Registro N. 237 de 28/2/42 — DOSSIER N. 1386 do S. E. R.

Rua Frei Germano, 258, 206—306 A E 324 — Fone, 320

**ARMAZENS DE CONSUMO — MAQUINA DE BENEFICIO DE ARROZ
ARMAZENS PARA DEPÓSITO DE MERCADORIAS****AÇOUQUE (No mercado Municipal)****SEÇÃO ESPECIALIZADA EM FORRAGENS E ADUBOS — MAQUINAS
AGRICOLAS — ARTIGOS PARA LAVOURA.**Estado de São Paulo — **FRANCA — Brasil****SERVIÇOS DE
SERRALHEIRO**

DE

ANTONIO SILVA LIMA*Construtor - projetista - licenciado**Executa-se todo e qualquer serviço de ferro batido
VITRAIS, portas, portões e grades.*

Escritório: — Rua Marechal Deodoro, 389

Fone 362 — **FRANCA — E. São Paulo****Casa Almeida****Relógios, canetas
artigos para presen-
tes—Anéis para for-
maturas, Jóias em
geral.**Praça I. S. Conceição, 73
Franca—E. S. Paulo**Dr. Antonio Peixe****CLÍNICA GERAL**Consultório: Praça N. S. Conceição, 469—Fone, 1-9-7
Residência: Rua Campos Sales, 1.001 — Fone, 3-0-9**FRANCA — Estado de São Paulo****Gianvecchio & Cia. Ltda.****Utensílios Elétricos «WESTINGHOUSE»****REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA**Rua do Comercio, 480 — **FRANCA — Estado de São Paulo — L. Mogiana**

Garantir o produto de um Trabalho é prover o Futuro dos filhos

ESSE É UM DEVER CÍVICO E CRISTÃO

CAIXA ECONÔMICA DE FRANCA

Fundada a 23 de Outubro de 1917

30 anos de serviço honesto,
prestado á Economia Popular.

Caixa Econômica de Franca

Simboliza tranquilidade para todos. — Um futuro só poderá ser tranquilo quando se tem previdência. — A previdência sómente dará conforto pela Economia. — E o homem para se tornar independente precisa ter sempre seus

RECURSOS ECONÔMICOS E ECONOMIZADOS

Caixa Econômica de Franca—A garantia de seu dinheiro economizado — Essa instituição ensina como tornar-se independente, valorizando mais as reservas financeiras de um trabalho pelos juros que se dão aos seus depósitos.

Uma caderneta da Caixa Econômica de Franca em uma família é demonstração de inteligência de seu chefe, que assim, zela pelo futuro de seus filhos.

Caixa Econômica de Franca—Símbolo de Previdência em seu Lar. — **30 anos** de existência — 10.000 depositantes atestam sua **HONESTIDADE E PROGRESSO**

Depósitos desde Cr\$ 5,00 até Cr\$ 50.000,00 — Juros capitalizados de 6 em 6 meses a 5% ao ano. — Fornece-se talão de cheques para maior facilidade dos seus depositantes.

A CAIXA ECONÔMICA DE FRANCA, garantida pelo Governo do Estado é símbolo de previdência em seu lar.

CAIXA ECONÔMICA DE FRANCA

Rua Marechal Deodoro, 381—FRANCA—Est. São Paulo

Variado sortimento de Casemiras, Linhos e Brins de modernas padronagens

Alfaiataria **Globo**

Rua Voluntários da Franca, — 225 FRANCA

ORLIK SILVA

ALFAIATE

Confecções finas para Cavaleiros e Senhoras — Só emprega aviamentos de primeira.

O EMPÓRIO



(O reitor dos empórios)

Para diser a verdade,
veja lá este conselho:
—Viva em plena mocidade,
padrão do Empório «Coelho».

Secos e Molhados finos.
Entregas a domicílio.

Rua Major Claudiano, 990 — FRANCA
Caixa 159 — Fone 1-7-4

Bazar Economico

(A feira da Economia Popular)

Eduardo Chafick Azzuz

Tecidos finos por preços incríveis

Rua Voluntários da Franca, 1102
Caixa 169—FRANCA—Estado S. Paulo

Salão REX

(Barbearia)
DE

Geraldo Porto

Rua General Carneiro

1391

CASA ULTRAMAR

TINTAS, VERNIZES, ETC.
Depósito de Cal e Cimento

J. PIMENTA

General Teles, 1005
Caixa Postal, 40—Fone, 2-0-5

FRANCA
Est. S. Paulo

Livraria e Encadernação

“MODELO”

IRENIO GRECO

Objetos Escolares, para

Escritório e Comércio

Rua Major Claudiano, 990 — FRANCA — Est. S. Paulo

Farmacia MODELO

(O modelo das farmácias)

O melhor estoque da praça.

Os melhores preços.

Fones, 8-7 e 2-6-1

Farmacêuticos:

Almeida & Silva

Praça N. Senhora da Conceição
FRANCA

ESTABELECIMENTOS DE VENDAS «FORD»

DE

ANGELO PRESOTTO

AUTOMOVEIS

Com 40 anos de experiência no ramo.

BICICLETAS

Com 4 decênios de traquejo e vendendo sempre o artigo de 1.ª

LAVOURA

8 lustros em contacto com os importadores de maquinarias agrícolas e com os agricultores, dizem tudo.

RÁDIOS

Seu laboratório técnico conta 20

anos e sua secção comercial a mesma idade. Meia vida de realizações e sucessos.

POSTO DE ABASTECIMENTO

Tradicional estabelecimento, modelar em tudo. Rua Frei Germano, 443—Telefone, 957

OFICINAS

Um atestado eloquente de competência e gosto profissional, de zelo e escrupulo, em favor da saúde do seu auto. Rua Monseñor Rosa, 872—Fone, 274.

ANGELO PRESOTTO

Praça N. S. Conceição, 694 — Fone, 82 — FRANCA — Est. São Paulo

Para suas compras de tecidos prefiram as afamadas

Casas Pernambucanas

Grande e variado estoque de tecidos de algodão

Casas Pernambucanas

a casa onde o seu dinheiro vale mais.

Rua Vol. da Franca—FRANCA

UMA EXPLICAÇÃO

Aos meus confrades e amigos:

A última edição desta nossa folha do dia 31 de outubro, noticiou, na sua primeira página, o resultado da «SEGUNDA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA».

Muitos não de ter extranhado essa notícia e conjecturado: — Como é que, sendo nós redator de «A NOVA ERA», acomodasse uma nota daquela, exagerada sobre tudo o que se refere ao nosso nome, como sendo da própria redação!

Quem nos julgar cabolito, tem razão de fazê-lo. No entanto, queremos aqui dar uma explicação afim de que o juízo, a que se possa fazer sobre isso menos injusto. Eufrausino Moreira é atualmente, aqui em «A NOVA ERA», o redator de emergência. E foi ele quem redigiu a nota em questão. Sempre lha no e amigo, achou de ressaltar, desse movimento, nosso nome quando, nesse certamen, não ha nome algum que possa receber a primazia de ser maior, pois todos os confrades francanos, indistintamente, emprestaram sua colaboração decidida e eficiente.

Acresce, ainda, que nem a revisão da referida página foi feita por nós e estivemos alheio completamente à nota em questão. Somos dos que concordam com os elogios, achando-os próprios no mundo profano e na imprensa sempre venal dos nossos dias, mas não os aceitamos,

por princípios, nas colunas de um jornal espírita. Daí minha explicação: tudo saiu à minha revelia, tudo. cremos que o Eufrausino não pensou sobre isso, pois ele mesmo foi um dos poucos que não acompanharam de perto a «SEGUNDA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA». E isso é tão certo que se ele estivesse dado, pelo menos o ato de sua presença nesse movimento, ele se veria outros nomes merecedores de uma referência mais especial. Porque se tivéssemos de nos lembrar de nomes, não poderíamos, de forma alguma, deixar de prestar nossas homenagens às senhoras espíritas de nossa terra, que emprestaram todo seu apoio a esse trabalho. E entre essas, por justiça, devemos lembrar dos nomes de Da. Edúlia Sábio Melo, de Da. Maria Barine, da Profa. M. Aparecida Rebelo Novelino, da Izabel Puglia e de tantas outras confradeiras que estiveram cooperando, não levando em conta alé sacrifícios, para que o resultado desse certamen estivesse, como aconteceu, à altura da expectativa esperada.

Ai estão minhas explicações, agradecendo, desde já, a todos os confrades pela atenção que dispensaram a esta minha retificação.

Agnelo Morato

Registrado no DEIP sob n.º 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano . . . Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Officinas próprias

ANO XX

Franca, (E. São Paulo) 15 de Novembro de 1947

N.º 777

Espiritismo em Franca

Franca, por várias razões, foi, logo depois da vinda da III Revelação, bafejada com o interesse vivo do espírito da Verdade. Assim é que tivemos, o jornal, «Amor, Perdoar e Caridade», que era, naquele tempo, o jornal de maior tiragem da alta mogiana e que foi, inequivocamente, um grande propagador do Espiritismo.

Vieram, sucessivamente, assumando os batalhões: Antonio Lobo Bastos, depois o velho e saudoso Malheiros, Alfredo Silva, José Guerner, José Avelino, Algarte, e, já nos últimos decênios, Francisco Rodrigues, Martiniano Andrade Junqueira, este um dos fundadores do «A Nova Era», José Claro, o amoroso Adeli- no Machado, a incansável Joana Coelho, Francisco Rocha e vários outros.

Um ha porém, cuja obra, em virtude, é claro, da sua responsabilidade, foi magna-falamos de José Marques Garcia. A despeito de sua condição de ligeiramente alfabetizado, transformou-se num vaso precioso do Mestre. Movimentado, então, seus recursos, reuniu os confrades e surgiu o Centro «Esperança e Fé». Tempos depois o mesmo esforço te- naz, coadjuvado pelos confrades francanos e outros, iniciava a obra, hoje gigantesca da Casa de Saúde «Allen

Kardec», á testa da qual está, além da diretoria, como provedor-gerente, o espírito inamalgável de José Russo. Resalta, também, a obra de grandioso vulto que é o «EDUCANDÁRIO PESTALOZZI», de iniciativa do Dr. Tomaz Novelino e sua virtuosíssima esposa, Profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino. O Educandário visa um sistema objetivo, liberal e científico de ensino, dentro dos princípios universalmente comentados e elogiados, de Pestalozzi. Essa instituição vem atende- no atual surto de obras espíritas no Brasil, no setor da Educação.

Como é justo, várias iniciativas se constatarem hoje em dia, no sentido de se levantarem obras de formação cultural livre, e sã.

Outra entidade que vem prestando inestimáveis serviços é «A Sopa dos Pobres», que se tem desincumbido com desembaraço de suas altas funções. Temos, mais, o C. E. «Ju- das Isacariotes», com vasto programa.

O Centro Espírita e Abrigo de Menores, «José Marques Garcia e Santos Pereira», é uma organização já com sede própria e que funciona ha bom tempo, trazendo, em seu se- tor, a justa contribuição à Seara.

A Liga D'Oeste, como órgão Dou- trinário, demorante no distrito da Estação, hoje sob o presidência do sr. Albino Ribeiro e vice-presidência do confrade Amelino Panzani, as- sinala-se pelos incontáveis serviços evangélicos que vem ministrando.

Quatro escolas dominicais funcionam em Franca: a do Grêmio Espírita, a do Centro «Amor e Caridade», a da Liga Espírita, bem como a da Profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino.

Indústrias bibliotecas funcionam, difundindo luz aos que a quieram, entre elas temos: «Euripedes Bar- sanulfo», «José Marques Garcia», «Biblioteca dos Presos», organizada por Djalvo Braga e sob controle do Grêmio, biblioteca do Centro «Espe- rança e Fé».

Uma «Agrupação Teatral de Ama- dores», um «Conjunto Orquestral

do Grêmio», bem como um «Grupo Orfônico Espírita», integram as manifestações de arte dos espíritas cristãos.

Além de fazer uma distribuição de fim de ano, funciona a Caixa do Mago Espírita, que é excelente estímulo aos gestos de desprendimen- to e amor.

«Legionários do Bem», é uma as- sociação de beneficência, dirigida pela sra. profa. Maria Aparecida Novelino e outras senhoras, e que tem camprido de todo seu progra- ma de assistência.

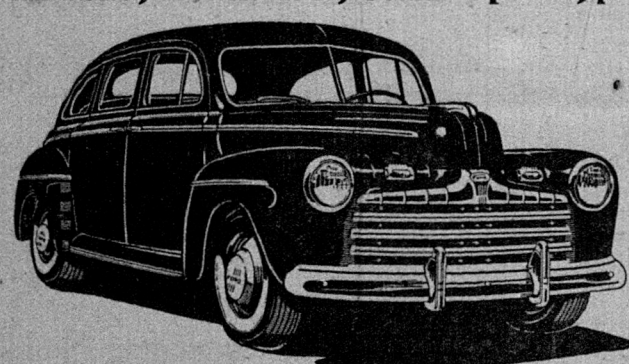
Uma bem ordenada farmácia ho- meopática já se encontra instalada, e passa já a funcionar gratuitamente, em favor dos necessitados de saúde.

Além disso, cerca de quinze cen- tros funcionam, no estudo e divul- gação da doutrina, bem como acur- ado exame do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Franca pos- sue vários oradores da doutrina, entre eles, Dr. Agnelo Morato, Dr. Tomaz Novelino, José Russo, Mario Nalin, Dr. Diocésio de Paula e Sil- va, dona Maria Barini, Profa. Maria Aparecida Novelino.

Ha, porém, em Franca, uma so- ciedade de moços da qual muito se espe- ra, em todos os primas de at- vidades doutrinárias. Trata-se do Juventude Cultural Espírita de Franca, sob a atual presidência da senhorinha Termates Lourenço. No seio da Juventude já vão se man- ifestando valores, e a esses valores pertencerá, em futuros dias, a di- reção da doutrina. Por isso deles, dos moços, nossa espera é enorme e justa.

Elevamos nosso pensamento grati- ao Pai, pelo que já temos realizado em Franca, e pedimos a Ele que nos dê da sua bondade e luz, de saúde e energia, para proseguir- mos em nossa luta, luta pacífica de trabalho, de preparação da nossa mente, do nosso coração, para, per- doando e amando, difundir seu Evangelho, através das obras e da purificação própria.

Um FORD, modelo 1947, Sedan 4 portas, por Cr. \$50,00!



Liberado e con- cedido bondosa- mente pelo agen- te, sr. Angelo Presotto

Grande Tômbola pró «Educandário Pestalozzi» de Franca

A extrair-se pela Loteria Federal, de 24 de Dezembro de 1947

Venda 10 bilhetes e ganhará um!

Pedidos à rua Monsenhor Rosa n. 785, em Franca, a T. Novelino

Profecias do Velho Testamento

«Ai de ti que roubas! Porventura não serás também roubado? E tu que desprezas, porventura não se- rás também desprezado? Quando acabares de despojar, serás também despojado; quando já cansado, de- xares de desprezar, serás também desprezado».

Senhor! Tem misericórdia de nós, porque nós te esperamos; Se o nos- so braço desde a manhã, e a nossa saúde no tempo da tribulação!»

(Profeta Isaias, cap. 33, versos 1a3)

Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim!

(Jesus Cristo)

Semita-se o corpo em corrupção, e ressuscitará em incorrupção; se- melo-se em vileza, e ressuscitará em glória; semita-se em fraqueza e ressuscitará em vigor. Semenao o corpo animal, ressuscitará o cor- po espiritual. Se ha corpo animal, também o ha espiritual!»

(Paulo, Apóstolo)

TERRA SEM DEUS

Capítulo I UM CASAMENTO IMPEIDIDO

Numa longínqua cidade do norte do nosso país, leve ori- gem este drama, que ocorreu em 1900, precisamente ha quarenta anos, mas a memória ainda não dissipou a nuvem que estes acen- tamentos gravaram na mente do seu pequenino povo, naque- la terra pacífica e que, por essa era, foi escolhida para palco dos fatos que vamos descrever, úni- cos que a história dos povos registra através dos tempos re- motos.

Ceará, terra sem Deus, como dizem seus habitantes! Ceará, o deserto no coração dos sertane- jos, povo humilde, sem mácula mas de uma melancolia triste. Triste - dizemos - porque esse hu-

milhado povo sofre em silêncio, não acusando a Deus ou a quem quer que seja dos seus sofri- mentos. Homens maltrapilhos, com os rostos amortecidos pela fome — diríamos melhor: uns mor- tes ambulantes! Tal é a expres- são com que designaremos es- ses sertanejos do norte do nos- so país, pois que os grandes homens, que escreveram fanta- sias a seu respeito, nunca pude- ram penetrar no íntimo deles.

José de Alencar escreveu obras sobre o povo do Ceará. Escre- veu para que os que nasceram no esplendor pudessem avaliar a agonia de uma raça que de- finhava lentamente, esquecida não de Deus, propriamente, mas dos homens que se dizem seus re- presentantes na terra — falsos profetas que, em todos os tem-

pos, procuram dominar os ho- mens, desde o berço, para que, quando adultos, sirvam de ove- lhas a serem tosquiadas não no pelo, mas na alma, fazendo com que a humanidade não possa en- trever a luz que do Alto se irra- dia, esquecidos de que os tem- pos são para a fraternidade e não para o sofrimento!

Num pequeno povoado, á mar- gem de um jardim público vivia uma família conhecida como a do coronel Fagundes, viúvo, com dois filhos: Erasto, que contava vinte e seis anos, oficial da Po- lícia Militar, e sua irmã Apare- cida que contava dezoito anos. Na flor da primavera, já era pro- fessora da única escola que o go- verno mantinha no povoado. Aliás, havia uma professora só,

ROMANCE MEDIÚNICO

Francisco Spina

para uma centena de crianças que não podiam, assim, progre- dir, visto que os moradores dall viviam escravizados pela batina de um sacerdote que impunha, como lei, que as crianças des- sem frequentar a escola mantida pelo direito de exclusividade de religião. Os filhos da plebe não podiam frequentá-la, porque as mensalidades eram caríssimas e o custo da vida era excessivo, em vista da enorme seca que, naquela região, era comum. Daí o fato de o governo do povoado cuidar mais da religião do que do ensino popular. E os homens, no Ceará, nasciam, cres- ciam e morriam ignorantes.

Passemos a historiar os fatos em seus mínimos detalhes, afim de que o leitor tire suas con- clusões, á vista da razão e da lógica. Aparecida estava noiva de um jovem farmacêutico muito ben- quisto no meio dos que, não

(Continua no próximo número)

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETAÑA DO ALÉM . . .	18,00	25,00
NA ESCOLA DO MESTRE . . .	20,00	26,00
NAS PEGADAS DO MESTRE . . .	12,00	18,00
NO INVISÍVEL . . .	22,00	28,00
ILUMINAÇÃO . . .	10,00	—
CARTILHA DA NATUREZA . . .	8,00	14,00
NO LÍMIAR DO ETÉRIO . . .	10,00	16,00
LAZARO REDIVIVO . . .	13,00	19,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA . . .	14,00	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO . . .	10,00	16,00

Pega pelo reembolso postal a LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal 65